

**‘INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
ESPÍRITO SANTO – CAMPUS GUARAPARI
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

GEIZIELI MARIANO FERREIRA PEREIRA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DOENÇAS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO.**

GUARAPARI

2021

GEIZIELI MARIANO FERREIRA PEREIRA

**ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE DOENÇAS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Administração, do
Instituto Federal do Espírito Santo - Campus
Guarapari, como requisito para avaliação na
disciplina de TCC II.

Orientador da disciplina: Prof. M.Sc. Caio
Ruano da Silva

Orientadora do projeto: Prof.^a M.Sc. Carla
Regina de Sousa
Coorientadora do projeto: Prof.^a M.Sc. Helliene
Soares Carvalho

Guarapari-ES

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Instituto Federal do Espírito Santo – *Campus* Guarapari

P436e Pereira, Geizeli Mariano Ferreira.

Estudo bibliométrico sobre doenças psicossociais no trabalho / Geizeli Mariano Ferreira Pereira. – 2021.

70 f. : il.

Orientador : Carla Regina de Sousa.

Co-orientador : Helliene Soares Carvalho.

Monografia (Graduação) – Instituto Federal do Espírito Santo,
Bacharelado em Administração, 2021.

1. Qualidade de vida no trabalho. 2. Doenças. I. Sousa, Carla Regina de Sousa. II. Carvalho, Helliene Soares. III. Instituto Federal do Espírito Santo. IV. Título.

CDD: 658.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

TERMO nº 23/2021-GUA-CCTA

Protocolo nº 23183.001754/2021-27

Guarapari-ES, 01 de setembro de 2021

GEIZIELI MARIANO FERREIRA PEREIRA

Estudo bibliométrico sobre doenças psicossociais no trabalho

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do IFES (Campus Guarapari), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Aprovado em 30 de agosto de 2021

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. M.Sc Carla Regina de Sousa
Instituto Federal do Espírito Santo
Orientador

Prof. Msc. Andréa Maria de Quadros
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Prof. Msc. Helliene Soares Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo
Membro Interno

Assinaturas da Comissão Examinadora

(Assinado digitalmente em 01/09/2021 15:54)

ANDREA MARIA DE QUADROS

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLÓGICO
GUA-CCAD (11.02.22.01.08.01.08)
Matrícula: 1989882

(Assinado digitalmente em 03/09/2021 17:49)

CARLA REGINA DE SOUSA

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLÓGICO
GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)
Matrícula: 1833369

(Assinado digitalmente em 07/09/2021 22:01)

HELLIENE SOARES CARVALHO

PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLÓGICO
GUA-CCTA (11.02.22.01.08.01.05)
Matrícula: 2100525

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ifes.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número:

23, ano: 2021, tipo: TERMO, data de emissão: 01/09/2021 e o código de verificação: 1515337efd

RESUMO

As ciências sociais, em seus estudos têm dedicado atenção a identificação das doenças psicossociais no ambiente de trabalho demonstrando que estas intercorrências prejudicam a qualidade de vida dos profissionais quando interferem nos resultados gerais das organizações, assim como, apontam para a importância tanto da prevenção como da adoção de medidas para minimizar os efeitos destas doenças para ambos - empregados e empregadores. Este estudo bibliográfico estruturado a partir dos periódicos científicos - artigos publicados nos últimos 5V(cinco) anos na plataforma Capes, confirmam indícios que demonstram a necessidade de se desvelar, apesar da complexidade deste desafio à luz da transversalidade científica, para além das doenças identificadas, quais são as suas causas para que empregadores e seus colaboradores possam combater não somente os efeitos, mas também, as causas. Considerando a diversa e complexa realidade das categorias profissionais e as múltiplas variáveis que interferem no estado da arte das doenças psicossociais no trabalho, esta pesquisa revela a existência de poucos estudos sobre tais causas, assim como, evidencia que poucas são as categorias profissionais contempladas com uma observação científica apurada sobre a temática em questão, demonstrando assim, a necessidade de se conhecer com maior profundidade a gênese destas patologias para orientar o planejamento presente e futuro das organizações e seus trabalhadores. Uma tendência em evidência nos estudos científicos afirma que a busca por harmonização entre qualidade de vida no trabalho - QVT e a prevenção e tratamento das doenças psicossociais pode contribuir para o melhor desempenho das pessoas, considerando o estado de bem-estar e consequentemente das organizações.

Palavras Chave: Doenças Psicossociais, Qualidade de Vida no Trabalho, Plataforma Capes.

ABSTRACT

The social sciences, in their studies, have devoted attention to identifying psychosocial illnesses in the work environment, demonstrating that these complications affect the quality of life of professionals when they interfere with the general results of organizations, as well as pointing to the importance of both prevention and adoption of measures to minimize the effects of these diseases for both - employees and employers. This bibliographic study, structured from scientific journals - articles published in the last 5 (five) years on the Capes platform, confirms evidence that demonstrates the need to unveil, despite the complexity of this challenge in light of scientific transversality, in addition to the identified diseases, what are its causes so that employers and their employees can fight not only the effects, but also the causes. Considering the diverse and complex reality of professional categories and the multiple variables that interfere with the state of the art of psychosocial illnesses at work, this research reveals the existence of few studies on such causes, as well as showing that few professional categories are covered by a accurate scientific observation on the subject in question, thus demonstrating the need to know in greater depth the genesis of these pathologies to guide the present and future planning of organizations and their workers. A trend in evidence in scientific studies states that the search for harmonization between quality of life at work - QWL and the prevention and treatment of psychosocial illnesses can contribute to better performance of people, considering the state of well-being and consequently of organizations.

Key Words: Psychosocial Illnesses, Quality of Working Life, Capes Platform.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Afastamentos por episódios depressivos 13

Gráfico 2 - Afastamentos por transtornos ansiosos..... 14

Gráfico 3 - Gráfico para referenciar a Análise dos dados 55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos científicos resultantes da Coleta de Dados da Plataforma Capes (2021)	37
Quadro 2 - Legendas para referenciar a Análise dos dados	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 TEMA E PROBLEMA	8
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	11
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVOS	17
3.1 OBJETIVO GERAL	17
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
4 REFERENCIAL TEÓRICO	18
4.1 - CULTURA ORGANIZACIONAL - NOÇÕES GERAIS	18
4.2 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO	19
4.3 - DOENÇAS PSICOSSOCIAIS	22
5 METODOLOGIA	30
5.1 TIPO DE PESQUISA	30
5.2 PLANO DE PESQUISA	31
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	37
6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	37
6.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	56
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

1.1 TEMA E PROBLEMA

As organizações enfrentam desafios cotidianamente para alcançar suas metas operacionais e financeiras, afirma Chiavenato (2013), ao se referir à transição das organizações no contexto do final do século XX e início do século XXI. E para enfrentar este desafio as empresas contam com todos os seus recursos, entre estes, os recursos humanos que a cada dia são mais valorizados contemporaneamente. Em tempos de revoluções industriais, as máquinas e outros recursos tais como o capital foram o cerne dos investimentos corporativos. Em tempos de tecnologias da informação e da comunicação, os recursos humanos passam a ganhar destaque tanto quanto os demais recursos corporativos uma vez que todos os recursos disponíveis devem ser alocados da melhor forma possível para que juntos possam conquistar maior competitividade para as organizações.

Considerando, portanto, os recursos humanos e as contribuições que estas pessoas podem oferecer para as organizações, estas se veem desafiadas a oferecer condições ideais de trabalho para que todas as habilidades, competências e talentos desses indivíduos sejam disponibilizados para se somarem aos demais recursos em busca de maior competitividade em tempos de globalização. Neste sentido, muitos são os desafios enfrentados pelas organizações para que seus profissionais se auto motivem e se comprometam com as metas organizacionais, entre estes, questões salariais, afastamentos por questões de saúde física e mental, ambientes ergonomicamente pouco estruturados para o desenvolvimento laboral, ambientes fisicamente inadequados para o conforto e satisfação dos trabalhadores, entre outras questões afetas à qualidade de vida no trabalho.

Entre os desafios das organizações para promover a qualidade de vida no trabalho, está o necessário de enfrentamento das doenças psicossociais para a melhoria da qualidade de vida no trabalho como condição relevante para otimizar a produtividade dos seus colaboradores.

Nos dias atuais as organizações lidam com situações que impedem que os talentos dos recursos humanos se desenvolvam exponencialmente, e as doenças psicossociais se destacam como causas cada dia mais constantes e crescentes no ambiente de trabalho. Contemporaneamente no cenário capitalista globalizado, a competitividade e a busca crescente por lucratividade muitas vezes afeta aos trabalhadores com sacrifícios tais como falta de trabalho, jornadas exaustivas, ambientes inadequados para o desempenho das atividades profissionais, insegurança, insalubridade ou ainda com a excessiva carga de trabalho, principalmente porque as empresas precisam ser cada dia mais competitivas e portanto, contam com o trabalhador para desenvolver múltiplas ou uma quantidade enorme de tarefas para cumprir metas de produtividade ou faturamento. Segundo Morin (1991, apud WOOD JUNIOR, 2002, p.13) “ao mesmo tempo que milhares de pessoas sofrem pela falta de uma vaga, outras sofrem pelo fato de terem que trabalhar excessivamente.”

Segundo afirma Borba (2011) em seus estudos, conhecer os impactos que esses fenômenos podem causar na produtividade e bem estar dos colaboradores, bem como, a questão da qualidade de vida no trabalho para minimizar os riscos de adoecimento no trabalho, são relevantes, considerando a importância deste tema para a sociedade, tanto quanto para a pesquisa científica e para as organizações.

Tal relevância se insurge como oportunidade de investigação para este estudo que tem por objetivo conhecer o tema “doenças psicossociais” sobre a perspectiva dos estudos científicos já desenvolvidos sobre o assunto, visto que este tema ganhou especial relevância para o sistema mundo moderno, destacadamente em tempos de pandemia da Covid-19, uma vez que, os parâmetros de qualidade de vida no trabalho antes estudados e acompanhados pelas organizações e seus colaboradores foram grandemente impactados e modificados pela grave crise pandêmica.

Neste sentido, importa verificar quais são os estudos realizados sobre o tema, linhas de pesquisas e as contribuições trazidas com ênfase no cenário dos estudos afetos à área de Administração, assim como, conhecer as possibilidades

e necessidades para a realização de novas imersões científicas sobre o tema, visando identificar contribuições e possibilidades de novos estudos sobre a temática em questão.

As contribuições que o estudo pretende oferecer para a sociedade, partindo da visão que o profissional de uma organização é o bem mais precioso que ela possui, e ter o conhecimento de causas e fatores que possam lhes causar danos é de suma importância para que esses fatores possam ser analisados e de alguma forma até contidos e sanados. Já para as pesquisas acadêmicas, o presente estudo possibilita o aprofundamento do tema que é abordado pois pode-se observar que não existem estudos, nesta plataforma, que tratam de doenças psicossociais em si, apenas fatores que levam a tais doenças.

1.2 HIPÓTESE

Diante da complexidade do fenômeno das doenças psicossociais nas organizações, importa conhecer quais são as linhas e especificidades de pesquisas científicas desenvolvidas sobre o tema, considerando os desafios que a humanidade e as organizações enfrentam no mundo contemporâneo para a promoção da qualidade de vida no trabalho

O presente estudo toma como hipótese a análise de estudos feitos na área de administração sobre a temática de doenças psicossociais no ambiente laboral compreendidos entre os anos de 2015 e 2021, tendo como base identificar se tais estudos são capazes de identificar essas doenças e quais as causas e fatores que podem vir a ocasionar o adoecimento do profissional dentro de uma organização.

As evidências apontam para um número relevante de trabalhos voltados para a identificação das doenças psicossociais e seus impactos na qualidade de vida no trabalho, enquanto poucos estudos se voltam, para a pesquisa das causas que influenciam o desenvolvimento de tais doenças no ambiente de trabalho.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo terá como recorte as publicações disponibilizadas em forma de artigos publicados no período de janeiro de 2015 a junho de 2021, considerando os estudos realizados em torno do tema voltado para a identificação das causas e consequências do problema, disponibilizados no repositório eletrônico gratuito da plataforma científica de pesquisas Capes.

Para expandir tais estudos, entende-se que uma busca considerando outras plataformas poderá reafirmar as tendências e indícios identificados neste estudo, bem como, poderão revelar outras faces e possibilidades de oportunidades de estudos para além daqueles até então mencionados.

Considerando que mundialmente os trabalhadores e empregadores foram submetidos a mudanças profundas e emergenciais em sua forma de se relacionar no ambiente de trabalho, observa-se, segundo Pereira Job (2003) que na visão do funcionário quanto ao retorno ao seu local de trabalho, as dificuldades encontradas, como se sentir mais feliz naquele ambiente, são desafios que se renovaram diante de circunstâncias tais como a pandemia. Neste sentido, renova-se a necessidade de compreensão do fenômeno qualidade de vida no trabalho a partir de um olhar renovado pela necessidade e cientificidade, que requer o estudo sobre o tema, em busca da compreensão da complexidade da realidade sob a perspectiva das organizações e de seus colaboradores.

2 JUSTIFICATIVA

Por se tratar de um tema relativamente novo quanto ao interesse das organizações e dos colaboradores, com ênfase nas contribuições que o tema qualidade de vida no trabalho pode oferecer em termos de resultados para ambos, os estudos sobre o assunto vêm crescendo ao longo das últimas décadas.

Contemporaneamente, vivemos dias em que as doenças psicossociais e psicossomáticas são consideradas entre as principais patologias que afetam os trabalhadores, e esta perspectiva inclusive é de conhecimento público, além de estarem presentes não somente em meios sociais como em meios ocupacionais (TERRA, 2017).

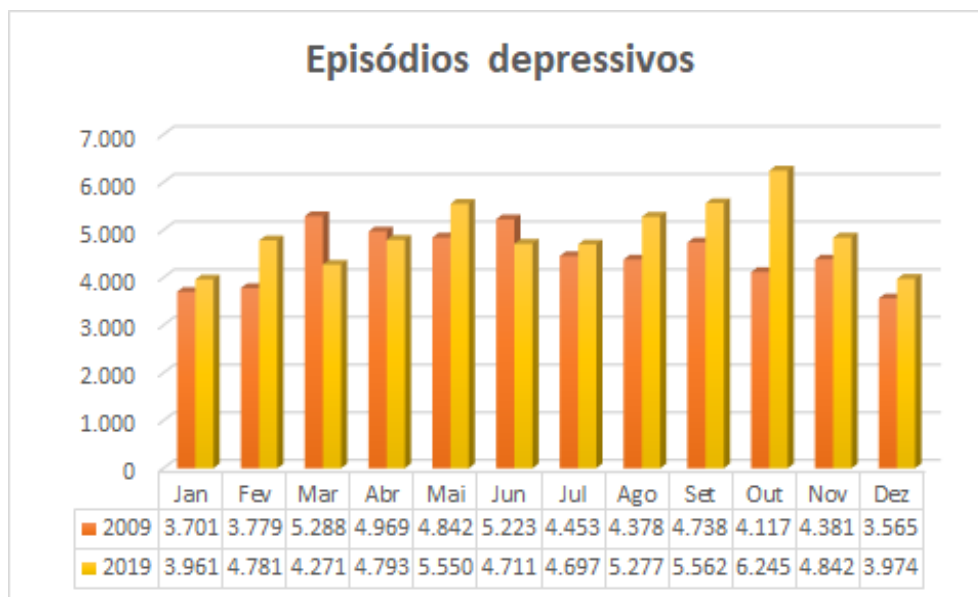
Doenças psicossomáticas podem ser ocasionadas por níveis de estresse elevados e cobranças sofridas dentro ou fora da organização. O fato de a doença se manifestar dentro do ambiente laboral não significa que ela tenha sua origem no mesmo local. Por vezes, um colaborador que possua uma predisposição à doença em sua vida fora do ambiente de trabalho, essa somada às atividades laborais, poderão desencadear uma doença psicossomática segundo Rangel e Godoi (2009).

Observando o termo psicossomático podemos recordar que há alguns anos quase não se ouvia falar deste assunto, isso porque analisando os últimos dez anos podemos perceber um aumento expressivo nos afastamentos de colaboradores do seu local de trabalho por algum tipo de doença psicossomática, física ou psicológica, sendo as mais comuns dentre as psicológicas, a síndrome do pânico, depressão e ansiedade, segundo Wood Junior, (2002).

Tendo como base os dados fornecidos pelo INSS, entre os anos de 2009 e 2019, é possível perceber que os afastamentos de profissionais por motivos de doenças psicológicas tiveram um aumento considerável. Observa-se esse aumento em afastamentos por motivo de episódios depressivos e transtornos ansiosos, sendo

o percentual de crescimento desses casos de 9,78% e 117,19% respectivamente como nos gráficos a seguir:

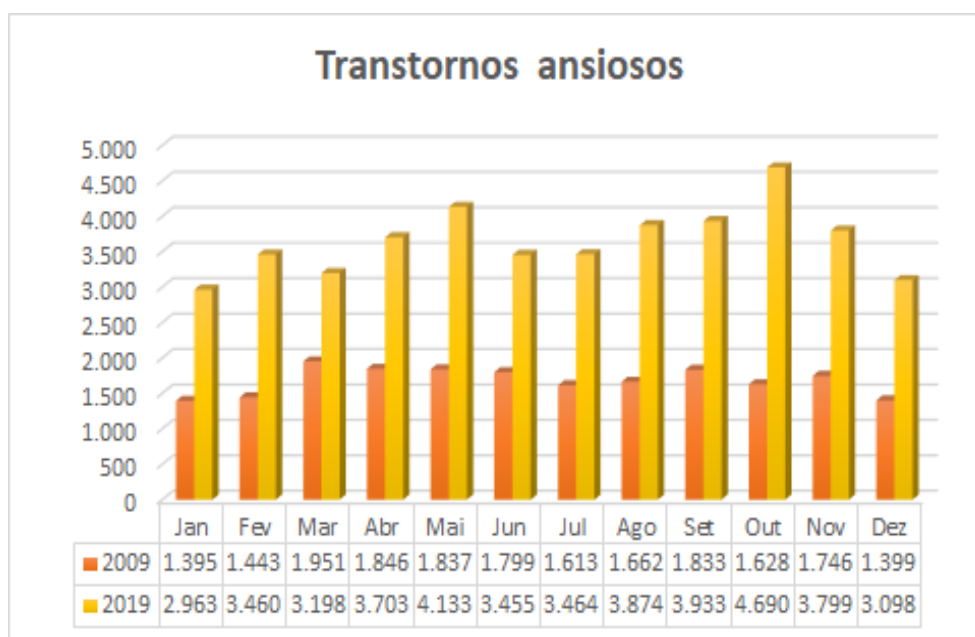
Gráfico 1 - Afastamentos por episódios depressivos



Fonte: INSS - Instituto Nacional do Seguro Social (2020).

Elaborado pela Autora a partir das publicações disponibilizadas no site do INSS.

Gráfico 2 - Afastamentos por transtornos ansiosos



Fonte: INSS - Instituto Nacional do Seguro Social (2020).

Elaborado pela Autora a partir das publicações disponibilizadas no site do INSS.

Com base nessas informações, pode-se concluir que nos últimos dez anos os trabalhadores e empregadores estão presenciando e enfrentando mais casos de doenças no trabalho relacionadas a fatores psicológicos.

A princípio, observa-se que o conceito de doenças psicossociais e psicossomáticas caminham em paralelo para o estudo em questão, uma vez que estão relacionadas a patologias vivenciadas pelos trabalhadores e influenciam sua qualidade de vida no trabalho. Jeammet (1989, apud Castro, Andrade e Muller, 2006) afirma que:

Classicamente, psicossomático é definido como todo distúrbio somático que comporta em seu determinismo um fator psicológico interveniente, não de modo contingente, como pode ocorrer com qualquer afecção, mas por uma contribuição essencial à gênese da doença.

Dentro do ambiente de trabalho as frustrações vividas, as não realizações profissionais, as cobranças excessivas dos superiores, remunerações não

condizentes com as funções exercidas podem surgir como causas para o adoecimento. Quando o ambiente e as condições de trabalho provocam sentimentos de desconforto, a qualidade de vida do colaborador tende a ser baixa e isso é um fator que desencadeia o sofrimento laboral, de acordo com França e Rodrigues (2002).

Na atualidade sabemos que todos, de alguma maneira, procuram se ocupar, e um meio disto acontecer é no trabalho. Porém há casos em que o trabalho funciona somente como forma de sobrevivência. O profissional exerce determinada função, porém não tem prazer no que faz, não se sente reconhecido, apenas se sente suficiente para a organização, e essa falta de felicidade na sua produção laboral tem a tendência de lhe causar uma angústia, um sofrer (BORBA, 2011).

A realização do estudo tem como desafio, conhecer quais estudos e que vertentes destes esforços foram realizados no sentido de identificar as doenças psicossociais e sua influência na qualidade de vida do trabalhador. Esta realidade se mostrou ainda mais desafiadora diante das redobradas dificuldades que o mundo globalmente enfrenta nos dias atuais, que se somam a grave crise pandêmica mundial como um elemento que mudou a realidade do trabalhador em todo o planeta.

O estudo ocupou-se de conhecer o estado da arte dos estudos sobre doenças psicossociais para oferecer contribuições tanto para os estudos científicos, tanto como para as organizações e seus colaboradores, no sentido de “lançar luzes” sobre possibilidades de novos estudos, assim como, identificar necessidades e oportunidades de aprofundamento e conhecimento de temas que podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida no trabalho.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Conhecer os estudos realizados no período compreendido entre janeiro de 2015 a junho de 2021, publicados no portal de periódicos da Capes - Ministério da Educação, sobre a temática doenças psicossociais no trabalho objetivando conhecer as principais linhas de pesquisas, bem como, identificar possibilidades e demandas para novos estudos científicos sobre o tema em busca de contribuir para o crescimento da qualidade de vida para o trabalhador.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar doenças psicossociais no ambiente de trabalho a partir das contribuições científicas sobre o tema.
- Identificar os estudos sobre o tema de pesquisa com base nas publicações dos periódicos científicos da Capes (2015-2021);
- Conhecer as linhas de pesquisa sobre o tema e apontar as oportunidades de novas pesquisas que possam oferecer contribuições para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 - CULTURA ORGANIZACIONAL - NOÇÕES GERAIS

Quando se trata de conceituar cultura, há que se falar sobre normas, valores, princípios, comportamentos formais e informais, mitos, histórias, enfim um conjunto de comportamentos que descrevem a forma de agir, viver, se comportar e se manifestar de um grupo de indivíduos. Para Morgan (2000, p.157) cultura é o “padrão de desenvolvimento refletido no sistema de conhecimento, ideologia, valores, leis e rituais diários de uma sociedade. Não é (...) algo que possa ser imposto num contexto social, se desenvolve no decorrer da interação social”

Em se tratando de cultura em ambiente organizacional, o conceito segundo Pereira-Job (2003) no mundo moderno, sofre mudanças constantes no cenário das organizações de trabalho. Na era digital, a economia cada dia mais se organiza em torno das chamadas tecnologias de informação e comunicação, caracterizando a era digital. Neste sentido as empresas buscam inovar seus processos e isto quase sempre é sinônimo de automação ou de implantação de sistemas informacionais de tecnologias avançadas. Os profissionais, por sua vez, se veem forçados a acompanhar estas inovações tecnológicas ou poderão ter dificuldades para se manterem em seus trabalhos.

Ainda segundo Pereira-Job (2003) estas angústias se refletem também na cultura organizacional das instituições no século XXI, onde tais mudanças influenciam o clima organizacional, a saúde dos colaboradores, o ambiente físico e estrutural das organizações, a qualidade de vida no trabalho, os hábitos, comportamentos, relacionamento profissional das pessoas em ambiente de trabalho, enfim, muda a cultura organizacional.

Entende-se por cultura organizacional, segundo conceito oferecido por Robbins (2002), que este fenômeno das organizações está relacionado com a percepção humana, em coletividade, a partir de sete características basilares que são a autonomia individual, a estrutura, o suporte, a identidade, a recompensa de

desempenho, a tolerância a conflitos e a tolerância a riscos. Estes elementos combinados aos ritos, mitos, histórias e símbolos são elementos chaves para a análise de cultura organizacional.

Outro conceito sobre cultura organizacional é apresentado por Fleury (2007, p.22):

um conjunto de valores e pressupostos básicos expressos em elementos simbólicos que em sua capacidade de ordenar, atribuir significações, construir identidade organizacional, tanto agem como elemento de comunicação e consenso como ocultam e instrumentalizam as relações de dominação.

Segundo Fleury (2007) alguns fatores que influenciam a cultura organizacional também interferem no dia a dia dos trabalhadores. Conforme estudiosos da cultura organizacional, ela influencia o bem estar e a produtividade nas organizações, como no caso da qualidade de vida no trabalho e as doenças psicossociais.

4.2 - QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

O mundo está constantemente evoluindo com suas tecnologias e com isso a competitividade no mercado aumenta a todo momento. Com isso, é necessário que estratégias novas sejam implementadas no ambiente de trabalho para se adequar ao mercado mundial. Para que a organização não adoeça é necessário ter um olhar cuidadoso com os colaboradores e estar envolvida com os mesmos, se preocupando com a qualidade de vida e preservando a integridade física e emocional destes, proporcionando meios eficazes de aproveitar tempo cuidando dos setores específicos, conforme Moretti e Treichel (2003).

De acordo com Rodrigues (1994, p.76), este tema qualidade de vida no trabalho “tem sido uma preocupação do homem desde o início de sua existência com outros títulos em outros contextos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem estar ao trabalhador na execução de sua tarefa”.

De acordo com Mendes (2008), qualidade de vida é definida pelo que as pessoas fazem por si próprias também, e não somente pelo que é feito por outras pessoas.

Qualquer mudança no ambiente de trabalho gera um impacto negativo ou positivo sobre a percepção na qualidade de vida do trabalhador, pois o trabalho ocupa o centro da vida das pessoas. Portanto, ele deve promover a saúde, o equilíbrio físico e psicoemocional, visto que para o trabalhador ter uma boa qualidade de vida total é necessário ter boas condições de trabalho (MENDES, 2008, p.160).

Para Mendes e Cruz (2004), as organizações necessitam instituir os indicadores de saúde para seus funcionários na mesma proporção dos indicadores de qualidade de seus produtos e serviços, isso a fim de se manterem competitivas no mercado. Os aspectos na organização devem ser avaliados, tanto os que contribuem para saúde como os que contribuem para adoecimento. É importante avaliar bem esses aspectos pois eles refletem nas organizações de um modo geral.

De acordo com Walton (1976, apud FRANÇA; ARELLANO, 2002, p.297):

A Qualidade de Vida no Trabalho deve ter como meta a geração de uma organização mais humanizada, na qual o trabalho envolva relativo grau de responsabilidade e de autonomia no que se refere a cargo, recebimento de recursos de feedback no desempenho, tarefas adequadas, variedade, enriquecimento do trabalho e ênfase no desenvolvimento pessoal do indivíduo.

Para França (1996) o conjunto de ações que tem o sentido de melhorar e inovar a estrutura, tecnologia e o gerenciamento no ambiente de trabalho define o que é qualidade de vida no trabalho, portanto uma organização que não tem uma gestão voltada para qualidade de vida no trabalho - QVT, que não assume compromisso com a mesma e possui práticas de trabalhos inadequadas, assume por sua responsabilidade os impactos negativos que podem vir a surgir na saúde física e emocional de seus colaboradores. Esse impacto prejudica a vida do trabalhador e da organização, interferindo em seu sucesso organizacional segundo Carvalho (2016).

Libio (2016) considera aspectos biológicos, psicológicos e sociais, como fatores específicos a serem abordados. Tais fatores têm influência direta sobre o clima organizacional, gerando resultados positivos ou negativos para a empresa, e, portanto, influenciam o clima organizacional e também a questão da qualidade de vida no trabalho - QVT.

Para que o programa de QVT seja administrado trazendo benefícios para a empresa e seus trabalhadores, é necessário que os gestores tenham um olhar diferente para o aspecto de qualidade. Trazer algo que tenha a finalidade de facilitar a execução de tarefas e oportunizar ao trabalhador condições para que esteja satisfeito dentro do campo organizacional é algo que pode contribuir para a automotivação do trabalhador. De acordo com Ribeiro e Santana (2015) a motivação é necessária para que os funcionários tenham um maior comprometimento com a organização, e assim incentivá-los para que colaborem com maior compromisso para alcançar os objetivos da empresa, considerando também os interesses dos funcionários. De acordo com Masci (2001, apud JORGE, 2004, p.17):

Além dos aspectos intrínsecos ao trabalho, a concepção dos sistemas sociotécnicos considera vários aspectos extrínsecos que podem afetar o comprometimento no trabalho, tais como salário, as condições físicas e materiais e as regras organizacionais. Embora existam diferenças individuais e variáveis do contexto que podem influenciar o comprometimento com o trabalho, os fatores acima citados contribuem apreciavelmente para o bem-estar do trabalhador, para o desempenho organizacional, bem como para a saúde dos mesmos.

Quando assunto é QVT, há que se considerar diversos aspectos, entre estes as condições de trabalho numa organização e fatores como o ambiente físico, condições biológicas, condições de segurança, de higiene e as características do trabalho realizado e resultados que podem condicionar ou contribuir para o desenvolvimento do adoecimento do trabalhador. Condições físicas, psicológicas e sociais devem ser consideradas fatores essenciais nas políticas de QVT adotadas pelas organizações segundo Chiavenato (2008) e também Melo (2008).

Uma organização que possui uma gestão de QVT bem estruturada tende a ser beneficiada de dois lados, pois com um ambiente de trabalho que satisfaz seus funcionários a produção de resultados tende a melhorar, ao mesmo tempo em que beneficia a organização que também tende a atingir e até superar seus objetivos e metas. As duas posições, organização e empregados, são beneficiadas através de uma gestão de qualidade. Quando a gestão tem como meta gerar um ambiente de trabalho mais humanizado, reconhecendo que o homem merece respeito como

pessoa, e que o mesmo possui sonhos e pretensões, essa gestão estará voltada para a otimização de seus recursos humanos, contribuindo para que a baixa automotivação seja evitada (RIBEIRO; SANTANA, 2015).

A QVT envolve os aspectos intrínsecos e extrínsecos do cargo. Ela afeta atitudes pessoais e comportamentos relevantes para a produtividade individual e grupal, tais como: motivação para o trabalho, adaptabilidade a mudanças no ambiente de trabalho, criatividade e vontade de inovar ou aceitar mudanças e, principalmente, agregar valor à organização. (CHIAVENATO, 2008)

Nesse mesmo sentido, Sousa (2004) bem como, Silva e Estender (2015) afirmam que funcionários motivados geram mais resultados e tem maior envolvimento com a empresa, resultado este obtido por experiências que demonstram que é uma gestão organizacional voltada para a conciliação entre os interesses da organização, considerando também questões como a realização pessoal de seus funcionários a partir da promoção de qualidade de vida no trabalho, são organizações onde empresa e funcionários são mais comprometidos com o aumento da competitividade das organizações e seus resultados operacionais e financeiros também. Isto demonstra a importância do enfrentamento de questões como as doenças psicossociais e seu impacto na qualidade de vida dos trabalhadores.

4.3 - DOENÇAS PSICOSSOCIAIS

Se o cotidiano laboral está despertando sentimentos de insatisfação e desconforto, pressupõe-se então uma baixa qualidade de vida e a convivência com fatores desencadeantes de sofrimento (FRANÇA; RODRIGUES, 2002). Esse fenômeno de sofrimento pode ser compreendido através da relação entre ambiente de trabalho e fatores diários que se acumulam na vida do trabalhador, sendo eles de caráter emocional, pessoal que são vivenciados dentro da organização em horário de trabalho. Os fatores externos também contribuem para o sofrimento no trabalho. De acordo com Mendes e Cruz (2004, apud ZILIOTTO; OLIVEIRA, 2014, p.170):

O trabalho está relacionado à dimensão subjetiva do ser humano: preenche um espaço, tem uma finalidade, um valor e concede, especialmente, uma função de pertencimento (Dejours,1997). Em contrapartida, há situações em que o trabalhador não se sente preenchido ou realizado com o seu trabalho. Isso pode ser ocasionado por não se reconhecer na função que exerce ou não ser reconhecido em tal função. As condições de trabalho em que o trabalhador é submetido contribuem para desenvolver tanto um aspecto positivo ou negativo em relação a sua produtividade dentro da organização. Situações que ameacem a integridade física ou psíquica do trabalhador irão desenvolver o sofrimento deste.

De acordo com Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994), quando o funcionário tem a oportunidade de vivenciar seu próprio fracasso em seu ambiente de trabalho, ele pode descobrir maneiras novas de se posicionar quanto a essa experiência, sendo que o trabalho executado não foi executado conforme o previsto. Quando esse fracasso é vivenciado no ambiente de trabalho ele pode ocasionar sofrimento psíquico no trabalhador.

Esta vivência também pode causar aos indivíduos danos ao seu desenvolvimento profissional, interferindo negativamente em sua convivência com os demais colegas de trabalho conforme afirma Bosi (2000, apud CAVALHEIRO; TOLFO, 2011, p.241):

O trabalho tornou-se mais central na vida do homem após a Revolução Industrial, no capitalismo, e sua importância mostra-se crucial para a condição de saúde ou de doença do trabalhador. A expansão do modelo capitalista, na segunda metade do século XX, implicou um aumento progressivo do tempo e da dedicação ininterrupta ao trabalho e ao emprego, o que tem implicações sobre a saúde do trabalhador. Apesar disso, os fenômenos Saúde e Trabalho nem sempre foram entendidos de forma interligada (Bosi, 2000).

Para Mendes (2010) o sofrimento psíquico pode vir a surgir de acordo com a vivência no trabalho executado pelo indivíduo, o que consiste nas práticas das experiências vivenciadas, que são reveladas ao trabalhador pela resistência ao que está determinado, entendendo as normas da organização que lhe são impostas. Isso ocasiona um sentimento de fracasso caso o trabalhador não consiga se adequar às regras. Com isso, irá se sentir incapaz de realizar a efetividade apresentada e esperada perante a organização em que está inserido, implicando assim uma experiência negativa quanto a seu desempenho, ora que

lhe parece que tal incapacidade em não alcançar a efetividade da realidade que a corporação apresenta.

A realidade das pessoas desse tempo é que todos de alguma forma precisam exercer atividades laborais, e nem sempre a atividade exercida é a esperada ou a que tenha aptidão. O fato de o trabalho ocupar um lugar central na vida das pessoas pode fazer com que a atividade dentro de uma organização se torne uma intensa fonte de tensão e sofrimento (GUIMARÃES; GRUBITS, 2000).

Para Mendes e Cruz (2004), o trabalho pode participar da produção de sofrimento psíquico de duas formas: como colaborador e como desencadeador. Quando há alguma situação em que o trabalhador é exposto, como um trauma ou situação em que o deixa realmente desapontado com o acontecido, o trabalho se torna um colaborador para o sofrimento deste trabalhador. Já em situações em que o trabalhador é exposto a alguma situação que lhe causa sofrimento e ainda já tem uma tendência a adoecimentos psíquicos, o trabalho se torna um desencadeador do sofrimento.

Nesses casos em que o trabalhador já tem uma predisposição a ter doenças psíquicas, mesmo que a situação que lhe trouxe sofrimento dentro da organização seja solucionada, o sofrimento já foi desencadeado, ou seja o gatilho do sofrimento já foi iniciado, portanto, o sofrimento não será cessado, pois os fatores externos que influenciam o adoecimento ainda existem, e a organização não tem o poder de sanar esses fatores sobre a vida do trabalhador, segundo Dejours (1997,apud ZILLOTTO; OLIVEIRA, 2014, p.171.)

O que está em oposição ao desejo do indivíduo pode produzir violência contra o sujeito, ocorrendo diminuição na sua motivação, acarretando sofrimento, que por sua vez está ligado à somatização e também à alienação, alienação esta que pode ser entendida como uma estratégia defensiva apresentada pelos indivíduos com o intuito de minimizar seus sofrimentos. Por meio destes mecanismos de defesa pode-se compreender o sofrimento que o sujeito está vivenciando.

Segundo França e Rodrigues (2002) alguns trabalhos possuem características alienantes, pois o indivíduo passa a viver para ele, cujo ritmo e intensidade o sobrecarregam. Em virtude da centralidade do trabalho na sociedade, o sofrimento advindo da esfera laboral tende a estender-se para outras esferas da vida, não se limitando ao tempo e ao espaço formal de atuação do trabalhador.

Mendes *et al* (2010), ao detalhar esta questão do sofrimento dos profissionais em ambiente de trabalho, afirma que a alienação é um sentimento que permeia a realidade das pessoas em sofrimento no trabalho e que este sentimento prejudica os indivíduos em suas relações com seus pares e também nos resultados que oferecem nas organizações onde contribuem profissionalmente. É comum que estes indivíduos tenham dificuldades para externalizar este sofrimento e, na maioria das vezes, desenvolvem estratégias para ocultar este estado psicológico.

Siqueira (2010) enfatiza que a dinâmica “sofrimento-defesa-alienação” configura um processo de subtração do desejo e indução à alienação no desejo do outro, aqui personificado pela organização do trabalho. Dessa forma, as estratégias de defesa são utilizadas para ocultar o sofrimento e minimizar o risco do adoecimento. Porém, essas estratégias podem vir a não funcionar, não silenciando o sofrimento e contribuindo para o adoecimento somático ou psíquico.

Ferreira e Dias (2017) enfatizam que o sofrimento criativo está atrelado ao ambiente externo, o que impulsiona o indivíduo a formular soluções que remetem a saúde, contribuindo para a realidade emocional, cognitiva e psíquica. Com isso pode-se dizer que o sofrimento psíquico dentro das organizações não é obrigatoriamente um adoecimento se com isso impulsionar o trabalhador para uma transformação, um aprimoramento. Porém se tais transformações não acontecerem e as pressões, frustrações e sentimento de impotência permanecerem incidindo sobre o trabalhador, ocorre o sofrimento patogênico que ocorre quando o desejo do trabalhador e a organização do trabalho não se flexibilizam e isso causa o adoecimento psíquico no trabalhador.

Boller (2002) afirma que existem riscos que fazem parte do dia a dia do trabalhador que podem ser eliminados ou controlados. Doenças de trabalho tradicionais podem ser potencializadas com a influência de fatores psicológicos. O estresse, a saúde mental, as doenças psicossomáticas, são sobrecargas impostas que influenciam no corpo do indivíduo. Assim também, o medo que os funcionários têm de uma demissão e também da menor qualidade de vida como consequência do desemprego e as sobrecargas já suportadas cotidianamente são circunstâncias e pavores que assolam a saúde física e mental do trabalhador.

De acordo com Jacques e Codo (2002) quando existe a intenção e objetivo de se compreender o sofrimento psíquico, deve-se ter conhecimento sobre as atividades que podem gerar tais sofrimentos. Algumas atividades rotineiras do ambiente de trabalho ao serem executadas podem contribuir ou ocasionar o sofrimento desse trabalhador. É necessário e importante que se tenha o conhecimento do conceito de saúde no trabalho para compreender o conceito de sofrimento psíquico no trabalho.

A expressão psicossomática surge no século XIX o psiquiatra alemão *Heinroth* da conexão de duas palavras gregas que significam mente (*psique*) e corpo (soma), portanto, pela expressão já se pode ter a percepção que as doenças psicossomáticas são patologias que têm ligação da mente com o corpo, do emocional com o físico. No caso, os sintomas se apresentam na parte física do indivíduo, porém sua origem surge na mente do mesmo. De acordo com Ramos (1994), mente e corpo são responsáveis por suas funções normais, porém com certa interdependência de aspectos biológicos e psicológicos.

Chauí (2000) afirma que o legado aristotélico definiu que o corpo é um instrumento da alma, que através dele é possível se relacionar com as coisas materiais no mundo. Nesse mesmo sentido, Fonseca (2001) enfatiza que para os gregos a natureza e o cosmos eram ordenados pelos deuses e por isso se tornam perfeitos. O equilíbrio estabelecido entre homem e natureza refletia na no bem-estar destes, sendo saudáveis e produtivos. Com um possível desequilíbrio entre homem e

natureza, as consequências seriam representadas nas doenças sofridas pelos homens.

De acordo com Cardoso (1995, apud CERCHIARI, 2000):

O termo psicossomático, na expressão mais comum, pode reportar-se tanto ao quesito da origem psicológica de determinadas doenças orgânicas, quanto às repercussões afetivas do estado de doença física no indivíduo, como até confundir-se com simulação e hipocondria, onde toma um sentido negativo. (CARDOSO, 1995, p.5).

Com a visão de doença terapêutica, tendo como base as manifestações patológicas do ser humano que resultam da interação de corpo, mente e ambiente, surgia a medicina psicossomática. A medicina psicossomática estuda a relação da mente e corpo com finalidade de explicar a patologia. De acordo com Ekstermam (1992, p.77, apud CERCHIARI, 2000):

A denominação de medicina psicossomática, de acordo com seu campo epistemológico, é um estudo das relações mente corpo com ênfase na explicação da patologia somática, uma proposta de assistência integral e uma transcrição para a linguagem psicológica dos sintomas corporais. (EKSTERMAM, 1992, p.77).

Na gestão de carreiras em tempos modernos, são comuns situações como carga excessiva de trabalho, mudança de áreas de atuação profissional, os altos e baixos relacionados ao nível de satisfação com a função exercida, ingerências na excessiva cobrança de resultados dos líderes para os liderados e abusivas posturas profissionais que muitas vezes estão embasadas em violências psicológicas que podem se tornar fatores fundamentais para um possível desencadeamento de sofrimento no trabalho, causando uma doença psicossocial, segundo Jorge (2004).

Fatores como problemas de família, traumas, conflitos amorosos causam abalos psicológicos no indivíduo e esses somados a fatores estressantes no trabalho, podem provocar níveis de sentimento de tristeza e incapacidade laborativa, desenvolvendo ansiedade, depressão, entre outras doenças psicológicas ameaçando a saúde e o bem-estar do trabalhador (BOLLER, 2002).

Coelho e Ávila (2007) citam que muitos médicos se encontram despreparados para analisar as situações em que o paciente se encontra com uma doença psicossomática. Por estarem preocupados com os sintomas físicos, esses médicos tendem por ignorar situações psicológicas que poderiam ter ocasionado ou agravado a patologia investigada, e com isso o acompanhamento do paciente não é feito de forma correta e seu diagnóstico pode ser incompleto:

A medicina contemporânea é caracterizada por superespecializações e excessiva demanda, além da precariedade econômica e técnica de muitas instituições de saúde. Isso pode reforçar a histórica divisão mente e corpo, valorizando excessivamente o último e seus sintomas relacionados. Como consequência, observamos a dificuldade e o despreparo de muitos médicos para entender o paciente como um todo e acolhê-lo de uma maneira integral (COELHO & ÁVILA, 2007,p.281).

Para Alexander (1989, apud CERCHIARI, 2000):

O termo psicossomático “deve ser usado apenas para indicar um método de abordagem, tanto em pesquisa quanto em terapia, ou seja, o uso simultâneo e coordenado de métodos e conceitos somáticos de um lado e métodos e conceitos psicológicos por outro lado” (ALEXANDER, 1989, p.42).

Para identificação das doenças psicossomáticas em um trabalhador, há indícios que chamam a atenção dos especialistas em sede de um possível diagnóstico, são estes os sintomas mais comuns: taquicardia, tensão muscular, queda de cabelos, insônia, dores de cabeça frequente, redução das defesas imunológicas, falta de ar, problemas dermatológicos, gastrite, úlceras, dentre outros sintomas que se apresentam nos sistemas nervoso, circulatório e respiratório são aspectos que podem se manifestar. Já os psicológicos podem se apresentar na ansiedade, impaciência, problemas de concentração, angústia e estresse (SARS, 2018).

Importante mencionar que no Brasil existem empresas que declaradamente apontam para a importância de investir no capital humano como um diferencial para a conquista de maior competitividade, considerando os resultados que programas de qualidade de vida trazem para seus colaboradores e também como resultados para os negócios entre estes o aumento de produtividade, faturamento

entre outros aspectos conforme reportagem exibida nos anos 2013 e 2016 pela Revista Exame¹, portanto, iniciativas e práticas adotadas antes da pandemia.

Os entrevistados como gestores da Kraft, Google e Serasa afirmam que medidas como horários flexíveis, férias prêmio, jornadas de trabalho híbridas que comportem trabalho em casa e nas organizações, criação de ambientes como creches para que as mães possam amamentar e acompanhar seus bebês, ambientes para distração e convivência dos funcionários em seus períodos de descanso, programas de saúde interna que promovam exercícios físicos, palestras sobre vida e alimentação saudável, saúde psicossocial, são práticas que estas organizações atestam como medidas que contribuem, entre outros benefícios, também para a saúde psicossocial de seus colaboradores.

¹ Revista Exame - “ 8 empresas que buscam dar qualidade de vida aos funcionários” - Dias de trabalho em casa, horários flexíveis, expediente reduzido – veja como algumas companhias equilibram vida pessoal e profissional”. Por Tatiana Vaz - Publicado em: 09/01/2013 às 05h00 Alterado em: 13/09/2016 às 15h47 - Disponível em <<https://exame.com/negocios/8-empresas-que-buscam-dar-qualidade-de-vida-aos-funcionarios/>>. Publicado em 13/09/2016.

5 METODOLOGIA

O percurso metodológico deste trabalho tem como linhas gerais a pesquisa descritiva, utilizando o método de pesquisa bibliométrica. Para análise dos dados, foram utilizados 28 (vinte e oito) artigos que abordavam a temática de psicossocial no ambiente laboral.

Após esta etapa, as informações da pesquisa social serão analisadas amparadas pelos conceitos propostos por Bardin (2011), considerando a análise de conteúdo para evidenciar a ocorrência de doenças psicossomáticas em ambiente de trabalho, bem como, trabalhos que tratam da influência destas doenças na qualidade de vida dos empregados e a influência destas ocorrências patológicas na produtividade destes indivíduos na organização.

5.1 TIPO DE PESQUISA

De acordo com Gil (1999), o objetivo da pesquisa é descobrir as informações para solucionar um problema por meio de métodos científicos. Neste sentido, o presente trabalho se trata de uma pesquisa de natureza aplicada, de abordagem de caráter quantitativo, pois esse método permite traduzir em números as informações obtidas, a fim de executar a análise das mesmas através da utilização de métodos estatísticos segundo Silva e Menezes (2001).

Do ponto de vista de seus objetivos, essa pesquisa escolhe como estratégia de estudos a perspectiva descritiva exploratória porque este método permite descrever características da amostra selecionada, envolvendo uso de técnicas de coletas de dados, assumindo uma forma de levantamento, além de proporcionar maior familiaridade com o problema proposto de acordo com Gil (2017).

Considerando o ponto de vista de procedimentos técnicos, este trabalho científico se caracteriza como pesquisa bibliométrica para verificação da hipótese proposta nesta análise científica.

5.2 PLANO DE PESQUISA

O plano de pesquisa tem como objetivo traçar e descrever o percurso metodológico que ampara a busca científica e tratamento dos dados para consubstanciar a análise e considerações finais a partir da busca pelas respostas estruturadas em objetivos e hipótese, propostos no estudo científico.

5.2.1 Identificação do Método

O trabalho visa descrever os resultados das pesquisas realizadas por diferentes núcleos acadêmicos e pesquisadores, considerando suas publicações científicas sobre o tema mediante levantamento de dados e com isso proporcionar uma reflexão sobre doenças psicossomáticas no ambiente de trabalho, estimulando a compreensão da interface entre a qualidade de vida no trabalho e a incidência de patologias psicossociais em ambiente profissional a partir dos artigos publicados selecionados na plataforma de pesquisa utilizada.

Segundo Lakatos e Marconi (2007, p.65):

(...) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Para realização da pesquisa utilizou-se o método de estudo bibliométrico, desenvolvido através de informações obtidas na plataforma de periódicos Capes. De acordo com Soares; *et al* (2018, p.13):

A pesquisa bibliométrica apresenta a mesma estrutura de um artigo empírico, sendo composta pelas seções: introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados e conclusões. As seções de introdução, revisão de literatura e conclusões dos artigos bibliométricos guardam muita semelhança com o que se observa nos artigos empíricos, visto que elas também contêm elementos de contextualização do tema, desenvolvimento histórico, problema de pesquisa, objetivo de pesquisa, justificativa, pesquisas anteriores, fechamento e resultados, limitações, contribuição para o meio acadêmico e sugestões para pesquisas futuras.

O estudo bibliométrico, tem por sua característica fazer uma análise quantitativa dos dados apurados, uma vez que serão analisados em números como o tema

estudado é abordado e de que maneira os dados estão sendo demonstrados nesses artigos.

No estudo bibliométrico a quantidade é utilizada para mensurar os estudos já executados, por isso a análise feita é a quantitativa. Se não for feita essa análise a pesquisa pode ser classificada como pesquisa bibliográfica, descaracterizando assim a pesquisa bibliométrica (SOARES *et al*, 2018).

5.2.2 Universo e Amostra

Considera-se universo da pesquisa, ou população, o conjunto de elementos possuidor de características que são objetivos de estudo. Considera-se amostra uma parte selecionada de um universo pesquisado, a partir de um critério, para representar um todo, segundo Vergara (1997).

O universo da pesquisa é representado por um estudo que se baseia nas publicações de periódicos do tipo artigos científicos, publicados na Capes sobre o tema “doenças psicossociais no trabalho”, ainda que tenham sido escritos antes deste período, foram publicados entre janeiro de 2015 a junho de 2021;

A plataforma de pesquisa é gratuita, de abrangente utilização no Brasil e também utilizada como fonte de pesquisa por outras instituições e pesquisadores em trabalhos multinacionais, e está disponibilizada, gratuitamente, no site acessado em <<https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br>>.

A plataforma de publicação de periódicos científicos Capes foi criada em 1990 e se consolidou até os dias atuais como uma fonte de pesquisa, treinamentos e capacitações, intercâmbios informacionais com outras instituições de pesquisas científicas e está atrelada a outras plataformas científicas de produção científica no Brasil, tais como, a Plataforma Sucupira e Nilo Peçanha, além de participar de importantes referências de publicações gratuitamente disponibilizadas na pesquisa científica internacional como o *Open Access* 2020 a partir de 2017:

O ano marcou o ingresso da CAPES ao movimento Open Access 2020, liderado pela Max Planck. Em abril, o presidente da fundação assinou a carta de intenção para participar da iniciativa internacional, tornando a agência uma das instituições no mundo que aderiram ao movimento e colocando o Portal de Periódicos na linha de frente da ação, por ser o programa do órgão que possibilita à comunidade acadêmica brasileira o acesso gratuito a conteúdos científicos.

Ao longo de 2017, a temática foi amplamente discutida entre os membros do conselho do PAAP, que receberam, em agosto, representantes da *Canadian Research Knowledge Network* (Canadá), da *California Digital Library* (EUA) e da *Max Planck Digital Library* (Alemanha) para apresentação de modelos que estão em vigor em âmbito internacional (CAPES, 2021).

5.2.3 Tipo de Amostragem

A amostra da pesquisa é do tipo não probabilística e sua seleção do tipo de amostras por quotas, onde os diversos elementos que constam na amostragem são selecionados na mesma proporção, considerando inclusive tratar-se de trabalho científico baseado em pesquisas realizadas sobre o tema Qualidade de Vida no Trabalho, portanto, percepções já publicizadas em periódicos do tipo artigos científicos sobre a temática para fins de análise que considera o levantamento dos estudos já realizados e das oportunidades e necessidades identificadas sobre novos ou ainda, mais abrangentes estudos a serem realizados sobre o tema, segundo Minayo *et al* (2009).

5.2.4 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de campo, considerando fontes primárias segundo Gil (2017), e utiliza como critérios eletivos para as seguintes características de delimitação do estudo científico:

- a) Assume-se como recorte, a realização de uma busca por estudos científicos considerando o período de publicação de janeiro do ano de 2015 (dois mil e quinze) até o mês de junho do ano de 2021 (dois mil e vinte e um);
- b) Foram eleitos para verificação os periódicos publicados em forma de artigos científicos, considerando as publicações realizadas na língua Portuguesa;

- c) Em termos de áreas de publicações de artigos científicos, buscou-se como recorte, aqueles que tratassem de forma objetiva sobre as “doenças psicossociais no trabalho” ainda que considerando todas as áreas que publicaram trabalhos sobre o tema objetivando conhecer quais são as linhas de pesquisas e temáticas relacionadas a esta problemática.

O passo a passo da trajetória de coleta de dados se deu considerando como primeiro filtro, a partir da opção de pesquisa da Plataforma Capes - periódicos científicos, a escolha por trabalhos do tipo artigos científicos.

O segundo filtro utilizado foi a escolha do período que se concentrou no recorte temporal de primeiro de janeiro do ano de dois mil e quinze (2015), ao dia 30 de junho do ano de dois mil e vinte e um (2021).

O próximo filtro utilizado para delimitação da pesquisa/busca centrou-se nas palavras chaves utilizadas que foram: “psicossociais no trabalho”, onde foram apresentados 310 (trezentos e dez) resultados relacionados a essa busca. Dos 310 (trezentos e dez) artigos apresentados, 37 (trinta e sete) estavam relacionados ao filtro utilizado, e dentre esses, 9 (nove) artigos foram descartados por não se adequarem ao estudo proposto, ainda que seus títulos de certa forma, guardem alguma referência com a temática geral, embora tenham ênfase na pesquisa relacionada a área de saúde, mas não se relacionam com a qualidade de vida no trabalho. Sendo assim, restaram 28 artigos que foram utilizados para análise.

5.2.5 Tratamento dos dados

A partir das contribuições de Lakatos e Marconi (2003) observou-se no presente estudo para fins de coleta de dados na pesquisa de campo, as informações obtidas a partir da hipótese levantada para certificação nesta pesquisa. Nesta etapa, após a coleta de dados, os resultados foram tabulados, a partir das principais tendências encontradas em relação às frentes de estudos realizados sobre o tema, seus principais eixos temáticos centrais considerando as análises

realizadas e as oportunidades para novos estudos em busca de possíveis soluções e respostas que apontem contributos para a efetivação de melhoria da qualidade de vida do trabalhador no Brasil.

As contribuições pertinentes ao tema estudado foram analisadas, e apresentadas como oportunidades de pesquisa para futuros trabalhos científicos.

Para a etapa de organização e análise dos dados, por se tratar de pesquisa social, os dados percorreram as seguintes etapas previstas por Bardin (1977, p. 95) “ 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação”. Após a etapa de organização e apresentação dos dados ocorreu a análise e discussão dos resultados que tem como objetivos interpretar e analisar as informações oferecidas pelas publicações científicas que integram o recorte para e confrontá-las com os princípios teóricos objetivando apontar as necessidades de novos estudos a partir daqueles já publicados na Plataforma Capes.

Este confronto, amparado pelo método de análise e discussão dos resultados, deve rejeitar ou confirmar a hipótese levantada como pressuposto nesta pesquisa conforme Silva e Menezes (2001, p.35).

5.2.6 Limitações do método

De acordo com Creswell (2007), todos os procedimentos têm limitações, podendo ser em estratégias de pesquisa, levantamento ou estudos que são baseados na realidade.

A pesquisa é restrita visando compreender o problema proposto através das percepções dos pesquisadores que tiveram seus estudos disponibilizados no portal de periódicos Capes. Importa mencionar que outras respeitáveis e importantes plataformas científicas também oferecem trabalhos que poderão tanto questionar como confirmar as contribuições identificadas nesta plataforma.

Importa também mencionar que esta é, senão a maior, uma das mais importantes plataformas científicas de publicações brasileiras que mantêm interface com outras pesquisas mediadas por organismos internacionais de pesquisa, considerando o critério de disponibilização gratuita de periódicos, trabalhos de conclusão de cursos e outras formas de pesquisas científicas.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

6.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Por se tratar de uma pesquisa bibliométrica o indicador utilizado foi o de número de publicações por tema, que tem por objetivo investigar o volume de publicações em um determinado periódico, de acordo com Okubo (1997) e Splitter, Rosa e Borba (2012).

Para apresentação dos dados dos artigos utilizados na pesquisa foi utilizada a tabela para visualização de seus resumos a fim de que a interpretação do assunto abordado nos artigos possa ser feita de maneira clara e objetiva, a seguir:

Quadro 1 - Artigos científicos resultantes da Coleta de Dados da Plataforma Capes (2021)

Título	Resumo publicado nos dos Periódicos (Artigos Científicos)	Nº
<p>Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências.</p> <p>Palavras chave: risco psicossocial, fatores psicossociais, condição de trabalho.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/461e0b56d6e146229fec7ece684d1103</p>	<p>Nos últimos anos, mudanças significativas ocorreram no mundo do trabalho. Essas mudanças levaram à emergência de novos riscos ocupacionais para o trabalhador, como é o exemplo dos riscos psicossociais relacionados com o trabalho.</p> <p>A exposição a estes riscos têm consequências nefastas para a saúde dos trabalhadores, quer a nível fisiológico, mental e ou psicológico. Os riscos psicossociais relacionados com o trabalho têm sido identificados como um dos grandes desafios contemporâneos para a saúde e segurança dos trabalhadores e estão ligados a problemas nos locais de trabalho, como o stress do trabalho, violência, assédio e intimidação no trabalho.</p> <p>Os fatores de risco psicossocial são complexos e difíceis de entender, pois representam as percepções e experiências do trabalhador, algumas dessas percepções referem-se à pessoa, outras prende-se com as condições ou ambiente de trabalho, contudo, as consequências principais têm a ver com as consequências organizacionais e individuais.</p> <p>A prevenção dos fatores de risco psicossociais no trabalho obriga a um envolvimento ativo e dinâmico da organização e dos trabalhadores.</p>	1

<p>Riscos psicossociais no trabalho.</p> <p>Palavras chave: riscos psicossociais, trabalho, fatores indutores.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/dbbfe948c394b758ef1ef4fc00f0898</p>	<p>Atualmente, os riscos psicossociais são reconhecidos por parte dos governos e instâncias nacionais, europeias e mundiais, como um dos maiores desafios para a saúde e segurança ocupacional, visto serem capazes de originar uma grave deterioração da saúde física e mental aos trabalhadores, acarretando consequências significativas para as organizações e para a sociedade.</p> <p>A necessidade de avaliação de riscos psicossociais surge num contexto de importantes transformações sociais, políticas, económicas e tecnológicas que têm impacto nas características de trabalho e nas organizações do século XXI.</p>	<p>1</p>
<p>Avaliação de fatores psicossociais no trabalho. uma revisão sistemática</p> <p>Palavras chave: Avaliação psicológica; Fatores psicossociais; Psicologia positiva</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/estpsi/a/dYWzRNX7V8KMZSycBgfjGDC/?lang=en</p>	<p>Este artigo realiza uma revisão sistemática nos estudos brasileiros e internacionais para a avaliação de fatores psicossociais, entre 2009 e 2015, com ênfase na análise de instrumentos de avaliação.</p> <p>Um dos interesses principais nessa revisão foi identificar a utilização dos princípios da Psicologia Positiva na análise dos fatores de prevenção, promoção e proteção à saúde dos trabalhadores nos artigos investigados. Foram encontrados 5.724 artigos.</p> <p>Foram excluídos trabalhos repetidos e não escritos em português, inglês ou espanhol. Restaram 410 artigos. Destes foram selecionados 69 que tratavam diretamente sobre avaliação dos fatores psicossociais do trabalho. A maioria dos estudos lida com a patogênese dos fatores psicossociais, mas há uma produção crescente combinando análises de fatores patogênicos com fatores motivacionais na promoção da saúde e no estudo de aspectos positivos preservados.</p> <p>Constatou-se que embora os achados indiquem um movimento incipiente de considerar alguns fatores protetivos (suporte social, criatividade, engajamento, etc.), ainda há poucos estudos no enfoque da Psicologia Positiva. Sugere-se que estudos futuros testem modelos teóricos integrativos ou fatores estressores e motivacionais para aprofundar o entendimento dos fatores de proteção e aspectos positivos associados a fatores psicossociais no trabalho.</p>	<p>1</p>

<p>Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família</p> <p>Palavras chave: gerenciamento de riscos, riscos ocupacionais, equipe de assistência ao paciente, saúde da família.</p> <p>Link para o artigo: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46739</p>	<p>O Programa de Saúde da Família tem o objetivo de reorganizar a atenção básica à saúde através de equipes multiprofissionais que correspondam às necessidades da população. Desenvolver este tipo de atividade junto à comunidade, onde a realidade do indivíduo é próxima, os problemas são de diversas ordens e as limitações incontáveis, expõem os trabalhadores a riscos psicossociais, tornando-o pessoa vulnerável ao estresse.</p> <p>Esta investigação tem o objetivo de identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos trabalhadores para gerenciar os riscos psicossociais presentes no ambiente de trabalho. Este estudo do tipo exploratório utilizou-se da abordagem qualitativa, através do método de análise de conteúdo, modalidade temática.</p> <p>Participaram do estudo 24 trabalhadores pertencentes a seis equipes de saúde da família e os dados foram coletados por meio de uma entrevista que transcorreu no ano de 2005.</p> <p>As estratégias utilizadas pelos trabalhadores para o controle dos riscos são predominantemente individuais, tais como: exercício físico, religião e cinema.</p> <p>No entanto, o serviço tem uma reunião semanal programada com a equipe, para discussão dos problemas e sugestões. É inquestionável a importância de intervenções que promovam resultados benéficos ao trabalhador a nível psicológico e fisiológico, minimizando assim os efeitos dos eventos geradores de estresse no trabalho.</p>	2
<p>Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho: Perspectivas Teóricas e Conceituais</p> <p>Palavras chave: Riscos psicossociais no trabalho, Fatores psicossociais, Riscos psicossociais ocupacionais, Saúde e Segurança no Trabalho.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/38319b639647414397a29c043b66c3a9</p>	<p>Riscos psicossociais no trabalho são discutidos sob diferentes nomenclaturas, tais como fatores psicossociais, fatores de riscos psicossociais, estressores e aspectos psicossociais.</p> <p>O objetivo desta revisão é analisar criticamente os aspectos teóricos e conceituais que sustentam as diferentes denominações para riscos psicossociais relacionados ao trabalho.</p> <p>Foram selecionados 64 artigos para composição desta revisão, publicados entre os anos de 2006-2016, nas bases Scopus e Web of Science. Em função dos termos serem descritos indistintamente na literatura, não há uma clara definição de quais fatores são considerados riscos psicossociais ocupacionais. Este cenário afeta a maneira como se compreendem os riscos psicossociais no trabalho, tornando-os de difícil definição e avaliação.</p> <p>O construto riscos psicossociais ainda é um conceito ambíguo e precisa ser melhor operacionalizado em suas facetas e na legislação em Saúde e Segurança do Trabalho.</p> <p>Salienta-se a necessidade de um aperfeiçoamento do conceito de riscos psicossociais ocupacionais, pouco explorado na literatura.</p>	1

<p>Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/973f13e727a149b59a2a4c1525b747b8</p>	<p>O objetivo deste estudo é analisar pesquisas empíricas que utilizaram o Job Content Questionnaire (JCQ) ou Job Stress Scale (JSS) e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20), como instrumentos. O JCQ e JSS avaliam fatores psicossociais de trabalho favoráveis ou de risco, enquanto o SRQ realiza um rastreio da saúde mental do trabalhador.</p> <p>Os resultados demonstraram relações entre alta exigência e Transtorno Mental Comum (TMC), ou seja, trabalhadores aos quais percebem seu trabalho com alta demanda e baixo controle têm mais chances de apresentarem comprometimentos em sua saúde. Outro aspecto verificado foi a correlação entre alta exigência e baixo suporte social, assim trabalhadores que recebem pouco suporte social de supervisores e colegas de trabalho, possuem mais chances de perceber o trabalho com alta demanda e baixo controle.</p> <p>Resultados: Verificou-se que as populações mais investigadas, com maiores fatores psicossociais de risco à saúde e com maiores prevalências TMC, foram docentes e profissionais da saúde. Esta pesquisa possibilitou-se analisar o quadro atual de produção de conhecimento sobre a temática, assim como, identificar o quanto os fatores psicossociais de risco no trabalho podem ter consequências prejudiciais na saúde dos trabalhadores.</p>	1
<p>Contexto Laboral e Burnout entre trabalhadores da Saúde da Atenção Básica: o papel mediador do Bem-Estar Social</p> <p>Palavras chave: saúde do trabalhador, esgotamento profissional, bem-estar social, atenção primária à saúde</p> <p>Link para o artigo: https://revistas.uosario.edu.co/index.php/apl/article/view/6886</p>	<p>Há poucos estudos sobre saúde do trabalhador na atenção básica que levem em consideração aspectos de bem-estar como estratégia para promoção da saúde no trabalho.</p> <p>Este estudo teve por objetivo avaliar o bem-estar social como mediador entre a ocorrência de comportamentos violentos dos usuários e riscos psicossociais no trabalho no desenvolvimento da síndrome de Burnout em 248 trabalhadores da atenção básica de Porto Alegre, Brasil.</p> <p>Foram aferidos dados sociodemográficos; Critério de Classificação Econômica Brasil; Questionário sobre a atuação na atenção básica; Escala de comportamentos violentos à profissionais da atenção básica (HABS-U); Bateria de riscos psicossociais no trabalho; Questionário para Síndrome de Burnout (CESQT); e Escala de Bem-Estar Social.</p> <p>Resultados apontam que o Bem-Estar Social é uma variável mediadora protetora significativa entre comportamentos agressivos, riscos psicossociais no trabalho e desenvolvimento de Burnout. Estes achados podem subsidiar intervenções com vistas à promoção de saúde na população.</p>	2

<p>Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais</p> <p>Link para o artigo: https://scielosp.org/article/rbepid/2015.v18n4/735-744/en/</p>	<p>Os transtornos mentais são a terceira causa de benefício previdenciário por doença no Brasil. A exposição ocupacional a estressores psicossociais pode afetar a saúde mental dos trabalhadores. Os peritos médicos da segurança social são responsáveis por caracterizar se essas doenças são relacionadas com o trabalho.</p> <p>Objetivo: Avaliar os fatores associados ao afastamento por doença por transtornos mentais, em particular, a percepção dos trabalhadores sobre os fatores psicossociais no trabalho.</p> <p>Métodos: Estudo analítico realizado em São Paulo com 131 requerentes de auxílio-doença por transtornos mentais. Foram preenchidos questionários sociodemográfico, de hábitos/ estilo de vida e fatores psicossociais no trabalho. Resultados: Os quadros mais frequentes foram transtornos depressivos (40,4%). Entre todos os requerimentos, 23,7% foram considerados relacionados ao trabalho.</p> <p>O perfil da maioria dos participantes era: sexo feminino (68,7%), até 40 anos de idade (73,3%), casado/união estável (51,1%), escolaridade igual ou superior a 11 anos (80,2%), não tabagista (80,9%), não ingeria bebida alcoólica (84%), fazia atividade física (77,9%).</p> <p>Sobre os fatores psicossociais, prevaleceu trabalho de alta exigência (56,5%), baixo apoio social (52,7%), desequilíbrio esforço-recompensa (55,7%) e comprometimento excessivo (87,0%). Não houve associação estatística entre casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho e as variáveis independentes.</p> <p>Conclusão: A concessão do benefício auxílio-doença acidentário não foi associada a variáveis sócio-demográficas, hábitos/estilo de vida ou fatores psicossociais no trabalho. A exposição ocupacional a estressores psicossociais esteve presente no relato da maioria dos trabalhadores afastados do trabalho por transtornos mentais. Entretanto, diversos casos não foram reconhecidos pela perícia médica previdenciária como relacionados ao trabalho, o que pode ter influenciado nos resultados das associações.</p>	<p>4</p>
---	---	----------

<p>Estudo das variáveis psicossociais em trabalhadores da indústria de móveis</p> <p>Palavras chave: Saúde Ocupacional; Trabalhador; Saúde Mental</p> <p>Link para o artigo: https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2923/pdf</p>	<p>Objetivo: Avaliar a associação das variáveis psicossociais no trabalho com os aspectos sociodemográficos e profissionais de trabalhadores da indústria de móveis com a intervenção multidisciplinar.</p> <p>Métodos: A amostra do estudo foi composta por 146 trabalhadores do setor de produção de duas indústrias de móveis, dividida em dois grupos: Grupo 1 (estudo) e Grupo 2 (controle). O Grupo 1 foi constituído por 80 trabalhadores e o Grupo 2 por 66 trabalhadores. O instrumento utilizado para avaliar os transtornos mentais comuns foi o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20) e para avaliar os fatores psicossociais no local de trabalho foi utilizado o Job Content Questionnaire (JCQ). Resultados: Os resultados mostraram diferenças significativas nas dimensões “autoridade de decisão” ($p=0,05$), “controle sobre o trabalho” ($p=0,03$) e “esforço físico” ($p=0,02$) quando comparado os grupos de trabalhadores. Não foram encontradas diferenças significativas para as outras variáveis.</p> <p>Conclusão: A comparação entre os grupos apresentou relação das variáveis “autoridade de decisão”, “controle sobre o trabalho” e “esforço físico” com a intervenção multidisciplinar.</p>	1
<p>Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar</p> <p>Palavras chave: professor(a), condições de trabalho, fatores psicossociais de risco, saúde e bem-estar, saúde mental.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/471392c0a4b64236afd82d8d6e4d45e4</p>	<p>A intensidade e os ritmos elevados de trabalho têm vindo a ser sentidos no sector da educação, acompanhados por situações de tensão e exigências emocionais que caracterizam a profissão de professor.</p> <p>O objetivo deste estudo é identificar e caracterizar os fatores psicossociais de risco nos professores assim como identificar os principais problemas para a sua saúde e bem-estar.</p> <p>Optou-se por uma metodologia mista que consistiu na utilização do Inquérito INSAT complementado por entrevistas que permitiram completar e enriquecer os resultados quantitativos. Participaram 89 professores de nove escolas do ensino secundário do distrito do Porto e de Braga, com idades compreendidas entre os 30 e os 65 anos, sendo maioritariamente do sexo feminino.</p> <p>Os resultados apontam para valores elevados na exposição à intensidade e tempos de trabalho; exigências emocionais e má qualidade das relações sociais no trabalho; provocando situações de exaustão e fadiga generalizada que condicionam o exercício saudável da atividade de trabalho dos professores.</p>	3

<p>O trabalho de enfermagem em centro de queimados: riscos psicossociais</p> <p>Palavras chave: Enfermagem, unidades de queimados, controle de risco, saúde ocupacional, estresse.</p> <p>Link para o artigo: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3911</p>	<p>Objetivos: identificar os riscos psicossociais e as recompensas no trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados, verificando a possível associação com o estresse ocupacional.</p> <p>Método: Pesquisa quantitativa, exploratória, descritiva, cujos dados foram coletados mediante um questionário autoaplicado contendo questões sobre os riscos psicossociais e as recompensas no trabalho.</p> <p>Participaram do estudo 37 trabalhadores de enfermagem de um hospital público situado no município do Rio de Janeiro, em 2013.</p> <p>Resultados: Os riscos apontados pelo grupo acarretam estresse ocupacional, sendo alguns deles: pressão do tempo, interrupções, muita responsabilidade no trabalho e esforço físico. As principais recompensas foram o respeito da chefia e colegas, apoio em momentos difíceis, e o tratamento justo.</p> <p>Conclusão: Concluiu-se pela necessidade de diagnosticar e monitorar os riscos presentes no trabalho e fortalecer as recompensas de modo a minimizar o estresse ocupacional e promover a saúde física e mental do grupo.</p>	2
<p>RISCOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO TRABALHO DO ENFERMEIRO HOSPITALAR E ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO UMA REVISÃO INTEGRATIVA</p> <p>Palavras chave: gestão, saúde do trabalhador.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/73014396454c422088d84b4c9ee5d12d</p>	<p>Este estudo teve o objetivo de identificar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no hospital e estratégias de gerenciamento. É uma revisão integrativa e a estratégia de busca foi à consulta às bases eletrônicas. Foram selecionados artigos publicados no período de 2008 a 2012.</p> <p>Os resultados foram divididos em duas categorias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro hospitalar; 2. Estratégias de gerenciamento dos riscos psicossociais. <p>Os riscos psicossociais dizem respeito à violência física e verbal no trabalho e sobrecarga, como estratégias de gerenciamento foram citadas: massagem, relaxamento, atividades de lazer, calma e respeito.</p> <p>Essas estratégias de gerenciamento citadas são importantes para que haja uma diminuição e controle dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho e suas consequências. Este estudo contribui para a reflexão dos futuros profissionais e gestores de serviços quanto aos riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro no ambiente hospitalar e as estratégias de gerenciamento.</p>	2

<p>Os fatores psicossociais de risco na atividade de técnicos superiores de segurança no trabalho</p> <p>Palavras chave: fatores Psicossociais de Risco, condições de trabalho, atividade, Técnicos Superiores de Segurança no Trabalho, INSAT</p> <p>Link para o artigo: https://journals.openedition.org/laboreal/359</p>	<p>Alterações sociais e organizacionais têm trazido profundas transformações que podem gerar nos locais de trabalho, dinâmicas de cariz psicossocial que se tornam preocupantes.</p> <p>Os “riscos psicossociais” resultam de um conjunto de condições e de fatores intrínsecos à organização do trabalho que devem ser identificados. Este estudo teve como principal objetivo verificar se os Técnicos Superiores de Segurança no Trabalho (TSST) que desempenham a sua atividade em Portugal estão, ou não, expostos a fatores psicossociais de risco e se, como consequência, veem deteriorado o estado da sua saúde.</p> <p>Concluiu-se que estão expostos a fatores psicossociais de risco associados a condições e características do seu trabalho. A sua saúde é percebida como sendo boa e não muito relacionada com o trabalho, embora alguns dos seus problemas de saúde sejam agravados por ele. Quanto menos afetados são os TSST pelos fatores psicossociais de risco, melhor percebem a sua saúde.</p>	5
<p>Escala para avaliação de estressores psicossociais no contexto laboral: construção e evidências de validade</p> <p>Palavras chave: Estresse ocupacional; estressores psicossociais; estudos de validação</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/j/prc/a/Yq6GQysjkJrPB6jxVbmD6xi/?format=html</p>	<p>Este estudo teve como objetivo desenvolver e verificar as evidências iniciais de validade e a consistência interna de uma Escala de Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral. Participaram do primeiro estudo 630 trabalhadores (mulheres = 51,5%, média de idade = 32,77; DP = 10,33) e, do segundo, 305 trabalhadores (mulheres = 44,3%; média de idade = 34,62; DP = 12,36).</p> <p>As análises fatoriais exploratórias indicaram uma estrutura fatorial latente de sete fatores, com índices de consistência interna aceitáveis. Tal estrutura foi replicada na análise fatorial confirmatória.</p> <p>As correlações dos fatores com os afetos negativos dirigidos ao trabalho e a satisfação no trabalho foram, em geral, nas direções esperadas.</p> <p>Concluiu-se que a escala apresentou evidências iniciais de validade e consistência interna, o que recomenda seu uso futuro para fins de diagnóstico e pesquisa.</p>	1
<p>Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições de modelos combinados</p> <p>Palavras chave: Atenção primária à saúde; Saúde Ocupacional; Transtornos Mentais, Desordem Mental; Estudos transversais; Métodos epidemiológicos;</p>	<p>Objetivo: Avaliar a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde.</p> <p>Métodos: Trata-se de estudo transversal conduzido com amostra representativa de trabalhadores da atenção básica de cinco municípios do estado da Bahia. A variável desfecho — os TMC — foi avaliada pelo SRQ-20. As variáveis de exposição foram os modelos demanda-controle e desequilíbrio esforço-recompensa.</p> <p>Resultados: Foram avaliados os desempenhos dos modelos parciais e completos e a combinação dos modelos parciais. As razões de prevalência</p>	2

<p>Pessoal de saúde</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.org/articlerbepid/2016.v19n3/645-657/en/</p>	<p>ajustadas foram obtidas pelo método de regressão de Poisson com variância robusta. A prevalência global de TMC foi de 21,0% e esteve associada à alta exigência e ao alto desequilíbrio esforço-recompensa.</p> <p>Os resultados demonstraram melhor desempenho do modelo de desequilíbrio esforço-recompensa completo e da combinação dos modelos parciais para predizer o evento. Conclusão: Modelos combinados são capazes de proporcionar melhores estimativas dos efeitos das experiências estressantes no ambiente de trabalho e seus resultados sobre a saúde, oferecendo maiores contribuições para este campo do conhecimento.</p>	
<p>TRABALHO DOCENTE NO MUNICÍPIO DE NATAL: PERFIL E RISCO PSICOSSOCIAL</p> <p>Palavras chave: Professeeurs, Conditions de travail, Risque psychosocial</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/9fe323f22bdb4e0292d469e34d4c5152?frbrVersion=2</p>	<p>A precarização do trabalho docente no cenário contraditório da educação brasileira pode levar ao adoecimento. Diante disso, a presente pesquisa buscou identificar condições e percepções da atividade docente, dimensões psicossociais e risco psicossocial do trabalho de professores do primeiro ao quinto ano de Natal, Rio Grande do Norte, estabelecendo perfis e relações.</p> <p>Utilizou-se questionário sócio-profissional e instrumento de avaliação do ambiente psicossocial laboral. Constatou-se risco psicossocial para a atividade docente avaliada associado à variável solidão no trabalho.</p> <p>Tais dados sugerem a necessidade de dispor/criar recursos que valorizem o coletivo no enfrentamento dos desafios, além da luta por melhores condições de trabalho.</p>	3
<p>Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas</p> <p>Palavras chave: Doenças Profissionais; Condições de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Qualidade de Vida</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/j/csp/a/nRxtCtv8GtH9wVBBbkKHCHv/?format=html</p>	<p>Este estudo objetivou avaliar a qualidade de vida de mototaxistas e sua relação com os aspectos psicossociais do trabalho. Estudo epidemiológico, transversal, realizado com 400 mototaxistas do Município de Jequié, Bahia, Brasil. Utilizou-se um formulário contendo dados sociodemográficos, o WHO Quality of Life-Bref Questionnaire (WHOQOL-Bref) e o Job Content Questionnaire (JCQ).</p> <p>Os resultados evidenciaram que mototaxistas com alto controle sobre o trabalho apresentaram melhor percepção de qualidade de vida no domínio psicológico; os que possuem alta demanda psicológica apresentaram melhor percepção de qualidade de vida nos domínios relações sociais e meio ambiente; aqueles com alta exigência e com trabalho ativo apresentaram melhor percepção de qualidade de vida nos domínios relações sociais e meio ambiente. Assim, o ambiente psicossocial do trabalho, e, especialmente, o controle sobre o trabalho, são importantes determinantes da percepção da qualidade de vida dos mototaxistas.</p>	1

<p>Autopercepção das condições de trabalho por professores do ensino fundamental</p> <p>Palavras chave: Voz; Fonoaudiologia; Disfonia; Docente; Condições de Trabalho</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/rcefa/c/a/GbpstqkzFJHZr7v5TJHdwQy/?lang=en</p>	<p>Objetivo: investigar a percepção dos aspectos ambientais e psicossociais do trabalho de professores de escolas públicas de ensino fundamental e relacionar aos sintomas de desconforto vocal.</p> <p>Métodos: estudo transversal com amostra probabilística de professores de escolas municipais. Participaram do estudo 90 indivíduos (18 homens e 72 mulheres) distribuídos nas faixas etárias de 24 a 65 anos. O instrumento de investigação foi um questionário com 40 questões composto por 5 blocos de perguntas. Foram realizadas: análise descritiva e análise de regressão linear uni e multivariada para verificar as associações entre o número de sintomas vocais e as condições de trabalho dos professores.</p> <p>Resultados: aproximadamente um terço dos professores (34,4%) relataram a presença dos 8 sintomas vocais (média=5,6/DP=2,4). Com relação às características do ambiente de trabalho, a maior parte dos docentes refere ruído elevado ou insuportável como competição sonora ao uso da voz, sendo (43,3%) da sala de aula, e (41,1%) da escola. Quanto aos aspectos psicossociais do trabalho 54,4% dos professores relatou baixa demanda psicológica e 55,6% baixo suporte social. No modelo multivariado final, a variável que apresentou associação com número de sintomas foi o ruído dentro da sala de aula.</p> <p>Conclusão: professores de ensino fundamental apresentam elevado número de sintomas de desconforto vocal. O desconforto vocal se associa significativamente com a presença do ruído em sala de aula. A relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e os problemas de voz, apesar de não ter se diferenciado quanto ao número de sintomas vocais neste estudo, precisa ser investigada.</p>	<p>3</p>
---	--	----------

<p>Saúde ocupacional e riscos psicossociais em trabalhadores da limpeza de instituição de ensino superior: Um estudo qualitativo em Brasília, DF.</p> <p>Palavras chave: Saúde ocupacional, Risco psicossocial, Universidade.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/3dd9fb681f414ce1a15cef0a27e754ec</p>	<p>O objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos funcionários da limpeza em uma instituição pública de ensino superior sobre condições de trabalho e saúde no meio universitário, com ênfase para os aspectos físico-ambientais e psicossociais que determinam a saúde deste grupo no ambiente onde estão inseridos.</p> <p>Foi conduzida uma pesquisa qualitativa, utilizando-se a técnica de entrevista em profundidade junto a 16 funcionários da limpeza de ambos os sexos. Os trabalhadores têm a percepção de que não são devidamente valorizados. A maioria afirmou que o trabalho influencia negativamente a saúde, principalmente devido a dores osteomusculares, alergia aos produtos químicos de limpeza, exaustão e estresse pela sobrecarga de trabalho e falta de colaboração da comunidade universitária.</p> <p>Além disso, todos possuem percepção negativa da terceirização, em decorrência da alta rotatividade de empresas que inviabiliza o cumprimento de direitos trabalhistas, como férias regulares e décimo terceiro salário.</p> <p>Conclui-se que os trabalhadores da limpeza estão submetidos a condições desfavoráveis de trabalho, de modo que a consolidação de um ambiente universitário promotor de saúde para o trabalhador pressupõe uma construção conjunta que envolva o trabalhador, o âmbito comunitário e o administrativo. Faz-se necessário o desenvolvimento de modelos de promoção de saúde para os trabalhadores terceirizados no ambiente estudado.</p>	<p>3</p>
---	---	----------

<p>Riscos Psicossociais em Trabalhadores de Uma Unidade Local de Saúde no Alentejo</p> <p>Palavras chave: Riscos psicossociais, unidade de saúde, profissionais de saúde, COPSOQ</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/fc05129245504e479dfd70ed98f1982c</p>	<p>Introdução: A forma como as organizações são geridas e o modo como é organizado o trabalho e os sistemas de trabalho, pode causar <i>stress</i> e/ou outra exposição a factores de risco psicossocial nos profissionais. Os Serviços de Saúde são dos sectores de atividade mais expostos, sendo o <i>stress</i> e a violência alguns dos mais importantes.</p> <p>Estes factores de risco acarretam importantes consequências tanto ao nível individual, como institucional e social, afetando de forma direta a saúde física e mental dos profissionais atingidos e prejudicando o seu desempenho e a qualidade dos cuidados prestados.</p> <p>Objectivos: Caracterizar a presença de factores de risco psicossocial, determinar o risco e correlacioná-lo com variáveis sócio-demográficas em trabalhadores de uma Unidade Local de Saúde do Alentejo.</p> <p>Métodos: Neste trabalho, o Copenhagen Psychosocial Questionnaire, versão II (COPSOQ-II) foi utilizado para avaliar os riscos psicossociais de um universo geral de profissionais de saúde de uma unidade de saúde de média dimensão, na região do Alentejo, que abrange cuidados de saúde primários e hospitalares.</p> <p>O COPSOQ é baseado num modelo de exigência e controlo que tenta explicar o <i>stress</i> como consequência das elevadas exigências no trabalho e de um baixo apoio social. Resultados e Conclusões: Neste estudo foi encontrado risco elevado para a saúde dos trabalhadores, no sub-grupo dos médicos, na dimensão “insegurança no trabalho”. No caso dos restantes trabalhadores, a estratificação do risco para a saúde resultou numa situação intermédia para enfermeiros, assistentes técnicos e outros técnicos superiores.</p> <p>Os assistentes operacionais e os trabalhadores da gestão foram as categorias onde o risco foi considerado mais favorável. Observaram-se também diferenças estatisticamente significativas, e merecedoras de replicação, o maior risco para a saúde dos trabalhadores dos cuidados hospitalares na dimensão ritmo de trabalho ($t(124)=2,71$), exigências emocionais ($t(124)=2,18$) e confiança vertical ($t(116)=2,36$); o maior risco nos trabalhadores do sexo masculino na dimensão exigências cognitivas ($t(136)=2,71$), influência no trabalho ($t(136)=2,32$), previsibilidade ($t(132)=2,08$), transparência ($t(132)=2,74$), conflitos no trabalho ($t(132)=2,73$), significado do trabalho ($t(134)=3,31$), compromisso com o trabalho ($t(134)=2,44$) e comportamentos ofensivos ($t(132)=2,16$); e o maior risco nas trabalhadoras na dimensão burnout ($t(132)=2,16$).</p> <p>Estes resultados devem merecer a nossa preocupação se desejamos diminuir a exposição dos trabalhadores desta instituição a estes factores de risco, sendo desejável o seu estudo sistematizado no universo das unidades de saúde do nosso país.</p>	<p>2</p>
--	--	----------

<p>Características sociodemográficas e psicossociais de trabalhadores relacionadas ao uso de álcool</p> <p>Palavras chave: Alcoolismo, Ambiente de trabalho, Impacto Psicossocial, Características da População, Prevenção.</p> <p>Link para o artigo: https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16917</p>	<p>Introdução: O consumo abusivo de álcool acompanha os indivíduos durante a idade economicamente ativa, sendo a causa de diversos problemas no ambiente de trabalho.</p> <p>Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a relação entre o consumo de álcool e características sociodemográficas e psicossociais de trabalhadores do setor metalúrgico.</p> <p>Metodologia: Foram selecionados, por conveniência, 104 dos 120 trabalhadores de uma empresa de médio porte do setor metalúrgico, sendo que, deste total dezesseis foram excluídos por não estarem presentes nos dias das entrevistas ou por falta de disponibilidade no dia da aplicação dos testes. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram:</p> <p>(1) o AUDIT (Alcohol Disorders Identification Test) para avaliar o padrão de consumo de álcool e comparar os funcionários usuários e não usuários de álcool;</p> <p>(2) a área médica do ASI6 (Addiction Severity Index 6), para associar outras questões de saúde com o uso de álcool;</p> <p>(3) o URICA (University of Rhode Island Change Assessment Scale), para analisar o estágio de motivação para mudança dos usuários de risco e</p> <p>(4) questionário de dados sociodemográficos e questões sobre o álcool, para descrever a amostra.</p> <p>Resultados: Os resultados demonstram que, quanto ao padrão de uso de álcool, 75% dos participantes pontuaram como uso de baixo risco de álcool, 21,2% como uso nocivo e 3,8% como dependência. Observou-se que a maioria da amostra afirmou ter consumido álcool nos últimos meses (61 trabalhadores/ 58,7%).</p> <p>Conclusão: Como a maioria dos funcionários entrevistados fazia uso de álcool e, destes, a maior parte fazia uso episódico excessivo do álcool, padrão denominado de binge drink, fica evidenciada a necessidade das empresas de investirem em programas de prevenção e tratamento, reduzindo os riscos de acidentes de trabalho e problemas como absenteísmo e queda de produtividade.</p>	<p>1</p>
---	--	----------

<p>Preditores sociodemográficos, laborais e psicossociais da Síndrome de Burnout em professores de educação a distância</p> <p>Palavras chave: burnout, professores de EaD, psicologia da saúde ocupacional.</p> <p>Link para o artigo: https://revistas.uosario.edu.co/index.php/apl/article/view/6886</p>	<p>O presente estudo teve como objetivo identificar o poder preditivo das variáveis sociodemográficas, laborais e psicossociais (estressores ocupacionais, estressores contextuais e dimensões do tecnoestresse) sobre as dimensões da Síndrome de Burnout em professores de educação a distância (EaD).</p> <p>A amostra não probabilística foi composta por 310 participantes. Os dados foram coletados por meio de uma plataforma online, tendo como instrumentos de pesquisa um questionário de dados sociodemográficos e trabalhistas, o Questionário de Avaliação da Síndrome de Queimadura no Trabalho (SB), a escala Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral Questionários de Stressor EaD e a Escala de Techno-Stress.</p> <p>Os resultados obtidos, por meio da Análise de Regressão Linear Múltipla, identificou modelos preditivos para as dimensões de sb. Na dimensão "Ilusão para o Trabalho", a variável com maior poder explicativo foi o tecno-estresse / descrença; na dimensão "Burnout Psíquico", foi o conflito trabalho-família; em "Indolência", o estressor foi a forma como o trabalho é organizado; e, para a dimensão "Culpa", a variável foi sobrecarga de papel.</p> <p>Os resultados sugerem a necessidade de intervenções, principalmente, na organização do trabalho docente em termos de estressores ocupacionais e ações preventivas em torno da formação técnica e relacional e a importância do equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar.</p>	<p>3</p>
--	---	----------

<p>Estresse e transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem</p> <p>Palavras chave: Estresse, Transtornos mentais, Equipe de enfermagem, Saúde do trabalhador, Ambiente de trabalho.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/8bbaa1216d0942c282fbd905e9e45ae9?frbrVersion=2</p>	<p>O estresse é referido em estudos científicos como fator relevante no processo de determinação de agravos à saúde, incluindo os trabalhadores da saúde. O trabalho da equipe de enfermagem a coloca sob tensão e à mercê de riscos, dentre os quais os psicossociais e emocionais.</p> <p>Este estudo objetivou analisar a exposição ao estresse no trabalho, tendo como desfecho a ocorrência de transtornos mentais comuns (TMC) entre profissionais de enfermagem. Trata-se de um estudo seccional realizado com 1182 trabalhadores de um hospital federal localizado no Município do Rio de Janeiro.</p> <p>A variável independente $\frac{3}{4}$ estresse no trabalho $\frac{3}{4}$ foi investigada através da escala resumida Job Stress Scale, adaptada para o português por Alves e colaboradores. O Modelo Demanda-Controle de Karasek e Theorell foi utilizado para avaliar as dimensões psicossociais estudadas. A variável dependente TMC foi avaliada de acordo com a versão reduzida do Self Reporting Questionnaire. A prevalência de TMC encontrada foi 23,6%, sendo 20,9% entre os trabalhadores permanentes e 26,4% entre temporários ($p= 0,027$). As maiores prevalências de TMC foram observadas no sexo feminino, entre os mais jovens, de maior escolaridade e sem filhos. Profissionais com trabalho de alta exigência (alta demanda e baixo controle) apresentaram 3,6 vezes (IC 95%: 1,95-6,61) mais TMC do que aqueles com trabalho de baixa exigência (baixa demanda e alto controle).</p> <p>Em relação as variáveis laborais, as maiores prevalências observadas foram para profissionais com turno misto, alta carga horária e esforço físico acima da média encontrada. Na análise estratificada das categorias de estresse e do grau de demanda e controle no trabalho, foi observado nítido gradiente tipo dose resposta.</p> <p>Resultado: Foi constatada associação entre a exposição às dimensões de estresse e suspeição de TMC, após o controle do confundimento introduzido pelas variáveis, sexo, idade, carga horária, turno, grau de esforço físico no trabalho e vínculo empregatício. Os resultados apontam para a necessidade de medidas de intervenção na organização do trabalho, com o intuito de diminuir o estresse no trabalho promovendo a saúde mental.</p>	<p>2</p>
---	--	----------

<p>ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DE ARACAJU</p> <p>Palavras chave: estresse; centro de especialidades médicas; transtornos mentais; fatores psicossociais do trabalho</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/j/tes/a/Gvtb4WQFGCG94y7G8sy/WX3L/?format=html</p>	<p>As características ambientais e o modo de organização do trabalho em centros especializados em saúde podem produzir situações de estresse e efeitos negativos sobre a saúde dos trabalhadores. O objetivo do estudo foi avaliar a saúde mental dos profissionais de saúde da rede especializada de Aracaju (Sergipe) e as situações de estresse ocupacional com base no modelo esforço-recompensa.</p> <p>Estudo transversal realizado em 2011 com 94 profissionais de saúde em atividade em dois centros de atendimento especializado.</p> <p>Foi utilizado questionário contendo variáveis sociodemográficas e econômicas, situação e ambiente de trabalho, avaliação de estresse ocupacional (usando o Effort-Reward Imbalance) e o Self Reporting Questionnaire para mensuração dos transtornos mentais comuns. A prevalência de transtornos mentais comuns foi elevada (50,6%), sendo mais frequente em fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fisioterapeutas e entre aqueles que relataram estar insatisfeitos com a sua condição salarial e de trabalho. Todos os profissionais que referiram desequilíbrio entre esforços e recompensas no trabalho apresentaram transtornos mentais comuns.</p> <p>Em conclusão, foram identificadas características do trabalho desfavoráveis aos profissionais e ao desempenho das suas funções, além de elevadas prevalências de transtornos mentais comuns. Programas voltados à proteção, valorização e promoção à saúde dos trabalhadores devem ser implantados a fim de elevar a qualidade de vida no trabalho.</p>	<p>2</p>
<p>SELEÇÃO, CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PROFISSIONAIS DOS ABRIGOS: O HIATO ENTRE O PRESCRITO E O REAL</p> <p>Palavras chave: cuidador; unidades de acolhimento; adolescentes; capacitação profissional; seleção de pessoal</p> <p>Link para o artigo: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00033</p>	<p>Objetivou-se verificar se as percepções da equipe de profissionais dos abrigos para jovens acerca das dificuldades no trabalho estariam relacionadas às deficiências na seleção, capacitação e formação continuada.</p> <p>Foi realizada uma pesquisa qualitativa em dois abrigos localizados na cidade do Rio de Janeiro, entre 2008 a 2010. As 47 entrevistas com profissionais dos abrigos e as observações de campo nas oficinas em grupo foram transcritas.</p> <p>A análise dos dados identificou pontos críticos que podem gerar violências, interferir no manejo das tarefas e agravar os riscos psicossociais, comprometendo a saúde mental dos cuidadores e jovens assistidos.</p> <p>Ao se confrontar seus relatos com as recomendações contidas nas Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes, conclui-se que, embora esse documento possibilite mapear as ações dos profissionais e nortear as melhores formas para realizarem a tarefa de acolher, ele precisa ser assimilado e vivenciado para reduzir a distância entre o prescrito e a realidade.</p>	<p>1</p>

<p>DISTÚRBIOS PSÍQUICOS MENORES EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DE UM BLOCO CIRÚRGICO</p> <p>Palavras chave: - Centro Cirúrgico. Enfermagem. Saúde do Trabalhador. Trabalhadores. Transtornos Mentais.</p> <p>Link para o artigo: https://doaj.org/article/50d51aaad8594c2db3aec97e43c3d685</p>	<p>Objetivo: analisar a proporção e os fatores associados aos Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de enfermagem de um Bloco Cirúrgico.</p> <p>Método: estudo descritivo, exploratório, de abordagem quantitativa, realizado com 54 trabalhadores de enfermagem. Para a coleta de dados, utilizou-se questionário estruturado contendo características sociodemográficas e ocupacionais, a versão brasileira do Self Reporting Questionnaire-20 e o Demand Control Support Questionnaire. Resultados: a proporção de Distúrbios Psíquicos Menores foi de 24,1%.</p> <p>Em relação aos aspectos psicossociais, foram predominantemente classificados como desenvolvendo um trabalho com baixa demanda psicológica (63,0%), baixo controle (70,4%) e baixo apoio social (72,2%). Das variáveis investigadas, apresentaram associação estatisticamente significativa com o desfecho o sexo feminino e o controle no trabalho.</p> <p>Conclusão: os resultados evidenciaram a proporção de 24,1% para os Distúrbios Psíquicos Menores nos trabalhadores de enfermagem do local estudado; quanto aos fatores associados, o sexo feminino e o controle no trabalho apresentaram associação significativa com o desfecho.</p>	2
<p>Preditores da autoavaliação da Saúde Geral em docentes de Educação a Distância</p> <p>Palavras chave: saúde geral, estressores ocupacionais, professores, tutores, ead, saúde do trabalhador.</p> <p>Link para o artigo: http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/21885</p>	<p>A percepção de saúde abrange tanto questões físicas quanto emocionais, além de aspectos do bem-estar e da satisfação com a própria vida, assim como o seu nível está associado à adoção de comportamentos de saúde.</p> <p>Este artigo tem como objetivo avaliar o poder preditivo dos estressores ocupacionais e psicossociais para a autoavaliação da saúde geral em docentes de EaD e verificar se existe diferença na predição entre professores e tutores. A amostra do tipo não probabilística constituiu-se de 158 professores e 152 tutores de Educação a distância.</p> <p>Foi utilizado um questionário para obter dados sobre autoavaliação em saúde geral, avaliação de estressores ocupacionais e uma escala de avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral.</p> <p>Os resultados, obtidos por meio da análise de regressão linear múltipla, indicaram como variáveis preditoras, nos professores, a carga horária de trabalho, forma como o trabalho é organizado e pressão do grau de responsabilidade e, nos tutores, conciliar trabalho-família, sobrecarga de papéis e relação com o superior imediato.</p> <p>Os resultados indicam especificidades nas variáveis explicativas no que tange à autoavaliação de tutores e professores.</p>	3

<p>O trabalho como determinante do processo saúde-doença</p> <p>Palavras chave: Saúde do trabalhador; Saúde mental; Organização do trabalho; Assédio organizacional; Setor bancário</p> <p>Link para o artigo: https://www.scielo.br/j/ts/a/4zYdCRfPsMbWRBR9bfPxNsf/?format=html </p>	<p>Pretende-se analisar como, no contexto atual, as condições organizacionais e físicas do trabalho, as situações e as relações de trabalho e as formas de gestão estão determinando e contribuindo para o adoecimento dos trabalhadores. Para compreender uma relação tão complexa, discute-se a necessidade de empreender olhares diferentes e complementares.</p> <p>Assim, a partir do depoimento de uma trabalhadora adoecida pelo trabalho, pretende-se construir um diálogo com alguns estudos teóricos que tratam da relação entre a atividade do trabalho e a saúde do trabalhador, sendo analisadas, ainda, as informações teórico-metodológicas de pesquisas internacionais que têm como foco a saúde do trabalhador.</p>	1
--	--	---

Fonte: Plataforma Capes (2021).

Elaborado pela Autora (Grifos nossos).

Para melhor interpretação dos dados expostos na tabela acima, os 28 artigos foram submetidos a uma classificação numérica de acordo de como a temática pesquisada foi demonstrada nesses artigos, a fim de melhor demonstrar o que está sendo estudado sobre as doenças psicossociais nos ambientes de trabalho e em quais ambientes essas doenças têm maior incidência.

As classificações feitas foram as seguintes:

Quadro 2 - Legendas para referenciar a Análise dos dados

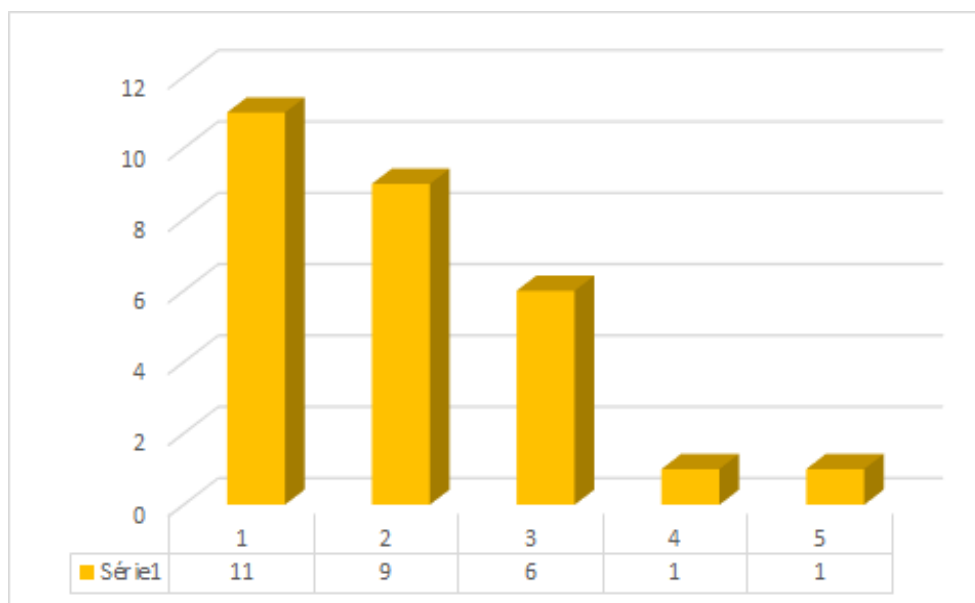
Legenda da Organização dos artigos para Análise	
Numeração	Descrição dos artigos
1	Relatam as denominações, causas, consequências, riscos e fatores que podem ocasionar as doenças psicossociais no ambiente laboral, em diversos setores de trabalho, bem como métodos de prevenção. Esses 11 (onze) artigos visam demonstrar como a forma de gestão e os fatores que existem dentro da organização influenciam no desencadeamento de doenças psicossociais e de uma forma geral em diversos setores de trabalho.

2	Relatam diretamente sobre os riscos e fatores psicossociais que influenciam a saúde do trabalhador da área da saúde, como enfermeiros e agentes de saúde. Esses 9 (nove) artigos buscam identificar as dificuldades e pressões vividas desses trabalhadores em hospitais e áreas da saúde.
3	Relatam os fatores psicossociais na vida dos trabalhadores em instituições de ensino. Sendo que dentre esses 5 artigos são sobre docentes, que trabalham em regime presencial e não presencial e 1 artigo sobre os profissionais da área de limpeza e conservação dessas instituições.
4	Relata sobre os afastamentos devido a doenças mentais e estressores psicossociais no ambiente de trabalho.
5	Relata os fatores psicossociais de risco aos trabalhadores na área de segurança do trabalho.

Fonte: Plataforma Capes (2021).

Elaborado pela Autora a partir das publicações disponibilizadas na Plataforma Capes..

Gráfico 3 - Gráfico para referenciar a Análise dos dados



Fonte: Plataforma Capes (2021).

Elaborado pela Autora (Grifos nossos).

Pode-se ressaltar que dentre os 28 artigos selecionados 4 são revisões sistemáticas e nelas é possível observar que uma questão levantada nas conclusões é que os artigos tratam das doenças psicossociais de forma superficial. Tratam de causas, fatores e consequências, porém não conceituam de forma clara o que seriam os riscos psicossociais ocupacionais e afirmam que o assunto é pouco explorado na literatura.

6.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De acordo com as informações encontradas nas publicações, pode-se analisar que as mudanças ocorridas nos últimos tempos levaram ao surgimento de novos riscos ocupacionais dentro das organizações, e os riscos psicossociais têm sido apontados como um desafio para a saúde e segurança dos trabalhadores expostos a esses riscos que podem estar relacionados com locais de trabalho, estresse vivenciado e vivido, violência, dentre outros fatores.

É de suma importância que esses riscos presentes nos ambientes organizacionais sejam identificados e mensurar o quanto eles podem prejudicar a saúde dos trabalhadores. Para que sejam tratados, é necessário que seja feito o gerenciamento dos mesmos, a fim de encontrar uma solução que ajude o bem estar laboral da organização.

Algumas percepções de doenças psicossociais são ocasionadas por condições ou ambientes de trabalho e parte dessas podem estar relacionadas ao profissional, como já afirmava Mendes e Cruz (2004), ao dizer que o trabalho pode participar como colaborador ou desencadeador do sofrimento. Com isso pode-se observar a necessidade de a organização disponibilizar recursos para valorizar o enfrentamento de desafios como o adoecimento laboral, bem como, instituir indicadores de saúde para seus funcionários da mesma maneira que instituem indicadores de qualidade de seus produtos e serviços, possibilitando assim diagnosticar riscos presentes no ambiente a fim de minimizar o estresse ocupacional, promovendo de certa maneira a saúde física e mental dos colaboradores da organização.

De acordo com Libio (2016), aspectos biológicos, psicológicos e sociais são considerados fatores específicos a serem abordados em QVT e a influência direta desses fatores sobre a organização geram resultados positivos ou negativos na organização. E analisando os artigos pode-se observar a importância de métodos que intervenham na QVT das empresas para que resultados benéficos possam ser promovidos como forma de minimizar efeitos de geradores de estresse e adoecimento em profissionais.

Segundo afirma França e Rodrigues (2002) trabalhos que são executados em ritmo intenso pelo profissional, podem ser caracterizados como alienantes, onde o trabalhador acaba vivendo para o trabalho. Isso somado à falta de suporte social de colegas e supervisores deixa o trabalhador com maiores chances de desenvolver uma doença psicológica no ambiente laboral, sendo o trabalho executado em alta demanda e baixo controle.

Dentre esses aspectos pode-se observar que os artigos apresentados vêm trazendo afirmações sobre a realidade dos profissionais em seu ambiente laboral como já fora apresentado por autores ao apresentar os aspectos que trazem influência de sofrimentos que atingem profissionais em diversas áreas de atuação. Como já afirmava Borba (2011) a relevância de se conhecer os impactos na produtividade e bem estar dos colaboradores, para minimizar os riscos de adoecimento no trabalho.

Observa-se porém, nos estudos colhidos a partir das publicações científicas compreendidos no recorte temporal proposto neste trabalho que poucas são as profissões que são alcançadas por um processo de observação que evidencie a questão da evolução das doenças psicossociais embora se tenha estatísticas apresentadas por organismos como o INSS, que controla e aponta a maior incidência de doenças psicossociais em trabalhadores formalmente contratados como empregados nas organizações.

Ainda sobre os estudos realizados sobre as profissões que foram escolhidas como observatórios e campos de pesquisas dos estudos científicos publicados importa

menção que, mesmo considerando a dificuldade e a complexidade de cada área de atuação profissional, regiões com características geopolíticas, sociais e econômicas diferentes, é fundamental que se conheça as características e as causas que mais influenciam o adoecimento psicossocial de cada área de atuação, para que medidas sejam adotadas por governantes, organismos de classe e representantes governamentais de apoio e fiscalização do trabalho, objetivando controlar ou ainda prevenir as causas que afetam tanto a vida dos trabalhadores quanto os resultados das organizações e também a estrutura de saúde do Estado.

Em relação aos trabalhadores informais ou autônomos não contribuintes do INSS, importa também considerar a probabilidade de incidência das doenças psicossociais também na rotina de atividades, uma vez que estatisticamente suas experiências quanto a incidência ou não de tais doenças em sua realidade laboral precisam ser evidenciadas.

Amparados pelas considerações de França e Rodrigues (2002) é possível inferir que a realização de estudos científicos aprofundados que possibilitem desvelar as causas do adoecimento psicossocial dos trabalhadores em muito poderá contribuir com as atividades dos mais diversos segmentos da sociedade, entre estes, os legisladores, organismos de controle e prevenção a doenças psicossociais, os trabalhadores, o governo com a diminuição destas patologias e o ônus que a rede de saúde suporta em razão do adoecimento do trabalhador, as organizações e o próprio trabalhador.

Observa-se, ainda, em relação aos estudos desenvolvidos em torno do tema doenças psicossociais que pouco se conhece, mesmo nos casos das doenças com maior incidência, embora os relatos sobre casos tais como de estresse elevado, depressão e a falta de interesse e a falta de satisfação e prazer em desenvolver o trabalho, a exemplo do burnout² e outras síndromes sejam

² Burnout – Síndrome de Burnout é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou

reconhecidas como indícios e tendências de fatores que afetam a produtividade e a qualidade de vida no trabalho.

Conforme afirma Masci (2001), é fundamental que as organizações invistam em qualidade de vida para a promoção, entre outros aspectos, da saúde de seus colaboradores no ambiente de trabalho. Para fortalecer esta tendência, algumas empresas adotam programas de qualidade de vida no trabalho e suas estatísticas de melhoria tanto de indicadores como a diminuição de doenças psicossociais, a exemplo de empresas como a Google e a Serasa, mencionadas pela Revista Exame (2013;2016).

Restando comprovada a importância de qualidade de vida no trabalho para a promoção da satisfação e do bem estar dos profissionais, ainda que se considere o fato de que os próprios profissionais deverão estar dispostos a se motivarem, é possível afirmar que as organizações precisam se voltar para criar as condições para que o talento, o profissionalismo, as competências e habilidades dos profissionais sejam trabalhadas de forma que tanto a as instituições como as pessoas se desenvolvam e portanto, conquistem juntas as suas metas em relação a qualidade de vida no trabalho e produtividade, considerando como verdadeira afirmação dos autores mencionados neste estudo a respeito da importância e dos resultados da qualidade de vida no trabalho para a promoção da saúde física e mental dos profissionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo conhecer os estudos disponibilizados pela Plataforma Capes sobre a questão da Qualidade de vida no Trabalho e se justifica pela importância do tema em tempos de mudanças radicais, no que a sociedade mundial vivenciou em termos de modalidade de trabalho - presencial ou semipresencial para *home office*, ou ainda, pelas referências que a população ativa em relação ao trabalho vivência em relação à QVT.

Importa mencionar também que, os parâmetros anteriores sofreram mudanças radicais nos dias atuais e terão reflexos intensos na percepção tanto de empregadores como de empregados, ou ainda, de autônomos sobre qualidade de vida no trabalho. Os sonhos de trabalhar em casa puderam ser experimentados por grande parte da população ativa e atuante no mercado de trabalho, mas certamente, as opiniões sobre esta experiências são diversas e neste processo de mudança de modalidade laboral, ganhos e perdas existem e exercem influência sobre o que as pessoas consideravam antes e agora redefinem como qualidade de vida no trabalho.

Neste sentido, antes de pesquisarmos sobre tais mudanças em relação à percepção dos trabalhadores, o presente estudo buscou conhecer quais são os levantamentos feitos por cientistas e pesquisadores sobre a questão da qualidade de vida no trabalho com ênfase na questão das doenças psicossociais vivenciadas pelos trabalhadores no meio ambiente do trabalho.

Importa mencionar que no período em estudo - últimos 5 (cinco)anos, considerando os artigos científicos sobre o tema, evidencia-se claramente que não são muitas as pesquisas direcionadas a conhecer quais são os fatores que influenciam, interferem ou contribuem para que trabalhadores desenvolvam doenças psicossociais em ambiente de trabalho.

Observa-se que não se verifica, nos estudos disponibilizados na Plataforma Capes - referência para esta análise bibliométrica, que não há estudos específicos, por exemplo sobre fatores internos e externos ao ambiente de trabalho e sua influência para o desenvolvimento de doenças psicossociais no trabalho ainda que se verifique estudos que revelem a existência de fenômenos como o Burnout em que a (in)felicidade dos profissionais, mesmo gostando do seu trabalho, implicam em sofrimento e também influenciam na qualidade de vida no trabalho.

Evidencia-se que há uma oportunidade latente em se tratando de pesquisa científica para que se conheça as características que circundam o fenômeno das doenças psicossociais em sua gênese, e consequentemente, as causas que possam ter influência direta e indireta na qualidade de vida do trabalhador e no seu adoecimento.

Os estudos apresentados demonstram com abrangência as consequências deste adoecimento em termos de consequências tanto para as organizações quanto para os trabalhadores, deste adoecimento, mas, não desvelam as causas do desenvolvimento de tais doenças ainda que apontem indícios, entre estes o estresse, a mobilidade urbana e seus demorados trajetos, a qualidade do sono, a falta de felicidade, entre outros fatores.

Considerado o fato de que os recursos humanos integrados aos demais recursos disponibilizados para as organizações e a necessidade de se estruturar um ambiente de trabalho onde todos os recursos possam trabalhar a partir de seu ponto ótimo, dito de outra forma, todos os recursos possam ter as condições ideais, senão as melhores, para que possam produzir com qualidade e em quantidade que contribuam para o desenvolvimento e crescimento da organização, importa conhecer quais são os fatores impeditivos do equilíbrio, bem-estar, automotivação, felicidade e saúde dos trabalhadores para que seu desenvolvimento profissional e pessoal possam contribuir na construção do que se revela conceitualmente como qualidade de vida no trabalho.

Os artigos que integram este recorte científico para investigar os nortes precisamente voltados para desvelar as doenças psicossociais no trabalho e sua influência na qualidade de vida do trabalhador, em sua maioria, apontam para as possíveis causas destas doenças psicossociais. Outras contribuições pontuais demonstram a realidade dos profissionais da área de higienização e limpeza e a realidade dos profissionais de saúde e outros cinco tratando da realidade das doenças psicossociais de docentes e os demais sobre afastamentos. Constata-se, porém, que as pesquisas dão conta das consequências das doenças psicossociais no trabalho influenciando tanto a qualidade de vida dos trabalhadores como as consequências para as empresas que perdem em termos de qualidade e de produtividades de seus ativos humanos.

Há que se considerar portanto, que em paralelo, a importância do trabalho de cuidado com as pessoas em sofrimento por causa das doenças psicossociais e consecutivamente por falta de qualidade de vida no trabalho, há que se revelar, dito de outra forma, desvelar as causas destas doenças psicossociais ainda que se considere a complexidade de abrangência deste estudo considerando inclusive que a realidade das grandes e menores densidades populacionais em ambientes de trabalho, a realidade de cada categoria profissional, a diversidade da realidade dos trabalhadores das grandes áreas urbanas e o estresse de fatores como a mobilidade urbana, descaso e convivência familiar, em contra senso ao suposto menor indicador de estresse possivelmente vivenciado pelos trabalhadores de regiões mais calmas, ou ainda dos trabalhadores que atuam em cenários de cidades menores ou meio rural, enfim, admite-se que a complexidade de tal estudo é grande e que o desafio é de grande monta, mas ao mesmo tempo, justifica-se tal esforço para que preventivamente sejam implantadas ações que contribuam para o aumento dos níveis de felicidade, saúde e qualidade de vida do trabalhador.

Na era da 4ª revolução, qualidade de vida do trabalhador passa a ser um ativo entre os mais valorizados uma vez que as máquinas são capazes de fazer o trabalho que antes se caracterizada pelo esforço braçal, mas a inteligência, o

pensar, o elaborar considerando desafios dos trabalhadores em tempos de algoritmos, requer mais do que nunca, a oferta de ambientes de trabalho que ofereçam qualidade de vida como fatores que sugestionam a automotivação dos trabalhadores em seus processos criativos e laborais.

Não se pode pensar em superação de metas, altos níveis de criatividade, felicidade, produtividade se fatores como doenças psicossociais e qualidade de vida no trabalho se mostram como barreiras para impedir o avanço tanto da organização como de seus trabalhadores.

Neste sentido, este trabalho deixa como colaboração um relato sobre as evidências sobre a necessidade da pesquisa e investigação científica sobre as causas das doenças psicossociais nas organizações, considerando a realidade das categorias profissionais, os indícios que apontam para as causas destas evidências objetivando informar e influenciar as decisões dos líderes destas categorias e das organizações de cada segmento profissional para o enfrentamento da realidade do aumento das doenças psicossociais no trabalho conforme deixou evidenciado o gráfico do Instituto Nacional de Seguridade Social que mostra a evolução dos afastamentos e dos indícios de tais intercorrências em ambiente de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. R. M. de.; FALCÃO, T. R. Trabalho docente no município de Natal: Perfil e risco psicossocial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39, n. 144, p.704-720, jul.-set., 2018. Disponível em: <https://doaj.org/article/9fe323f22bdb4e0292d469e34d4c5152?frbrVersion=2>. Acesso em: 2 jul.2021.
- ANDRADE, M. DE O.; CUNHA, V. S. DA; LINS, W. DE M. S.; YUNG, F. R.; ABDON, J. A. S.; SOUZA, E. M. DE. Saúde ocupacional e riscos psicossociais em trabalhadores da limpeza de instituição de ensino superior: Um estudo qualitativo em Brasília, DF. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 10, n. 1, p. Pág. 143-156, 20 maio 2016. Disponível em: <https://doaj.org/article/3dd9fb681f414ce1a15cef0a27e754ec>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- ARAÚJO, T.M.; MATTOS, A. I. S.; ALMEIDA, M. M. G. de.; SANTOS, K. O. B. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**. Jul-Set 2016; 19(3): 645-657. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2016.v19n3/645-657/en/>. Acesso em: 2 jul.2021.
- ASSIS, Cleber Lizardo de et al . Percepções e práticas sobre psicossomática em profissionais de saúde de Cacoal e Nova Brasilândia/RO. **Aletheia**, Canoas, n. 40, p. 74-86, abr. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 mar. 2020.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- _____. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOLLER, E. **O enfrentamento do estresse no trabalho da enfermagem – possibilidades e limites na implementação de estratégias gerenciais**. Florianópolis: UFSC, 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/82894?show=full>> Acesso em 19 mar. 2020.
- BORBA, I. O. Teleoperadores: onde lhes dói? Estudo comparativo entre os dados disponíveis na literatura especializada sobre suas queixas e o objeto de ações trabalhistas ajuizadas por empregados. 2011. In C. H., Horn, & C. F., Cotanda, (Orgs). **Relações de trabalho no mundo contemporâneo: ensaios multidisciplinares** (pp.557-582). Porto Alegre: Editora da UFRGS.
- BRITO, B. C. de; SANTOS, F. C; SORES, M. I; CAMELO, S. H. H. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro hospitalar e estratégias de gerenciamento uma revisão integrativa. **Revista Gestão & Saúde**, v.6, n. 1, pp. 437-450, 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/73014396454c422088d84b4c9ee5d12d>. Acesso em: 2 jul. 2021
- CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Estratégias de gerenciamento de riscos psicossociais no trabalho das equipes de saúde da família1. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 10, n. 4, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fer/article/view/46739>. Acesso em: 2 jul. 2021.
- CARDOSO, A. C. M. O trabalho como determinante do processo saúde-doença. **Tempo Social, revista de sociologia da USP**, v. 27, n. 1, pp. 73-93. Jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4zYdCRfPsMbWRBR9bfPxNsf/?format=html>. Acesso em: 2 jul. 2021.

CARLOTTO, P. A. C; CRUZ, R. M.; GUILLAND, R.; ROCHA, R. E. R.; DALAGASPERINA, P.; ARÑO, D. O. Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho: Perspectivas Teóricas e Conceituais. **Revista Interamericana de Psicologia Ocupacional**, v. 37. n.1. 2018. Disponível em: <https://doaj.org/article/38319b639647414397a29c043b66c3a9>. Acesso em: 2 jul.2021.

CARVALHO, M. L. Qualidade de vida no trabalho versus Condições Psicossomáticas advindas do mercado de Trabalho. **Revista Eletrônica de Graduação**, 9(1),67-84. 2016.

CASTRO, M. G., ANDRADE, T. M.R., MULLER, M.C. **Conceito mente e corpo através da história**. Psicologia em Estudo, 11(1), p.39-43. 2006

CAVALHEIRO, Gabriela; TOLFO, Suzana da Rosa. Trabalho e depressão: um estudo com profissionais afastados do ambiente laboral. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 16, n. 2, p. 241-249, Ago. 2011 Disponível em:<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000200013&script=sci_abstract&lng=pt>

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes. Psicossomática um estudo histórico e epistemológico. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 20, n. 4, p. 64-79, dez. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-9893200000400008&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 27 mar. 2020.

CHAGAS, D. Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. Revista INFAD de psicologia. v. 2. N. 1. Pp. 439-446. 2015. Disponível em: <https://doaj.org/article/461e0b56d6e146229fec7ece684d1103>. Acesso em: 2 jul. 2021.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 3ª edição. Editora Elsevier. p. 488, 2008.

_____. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações.7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COELHO, C. L. S. & AVILA, L. A. Controvérsias sobre a somatização. **Rev. psiquiatr. clín.**, 34(6), 278-284. 2007.

COGO, Lucila. **QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: Um diferencial dentro das organizações**. Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC Campus de Videira. Curso de pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos. 2014. Disponível em:<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/Lucila-Cogo.pdf>> Acesso em 24 mar. 2020.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa - **Método qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª ed.Bookman, São Paulo, 2007.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho** (3ª. ed.). São Paulo: Cortez-Oboré.1997.

DEJOURS, C., ABDOUCHELI, E., & JAYET, C.. **Psicodinâmica do Trabalho: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas.1994.

FERREIRA, Geovani Batista; DIAS, Cátia Castro. Importância da qualidade de vida no trabalho e da motivação dos colaboradores de uma organização. **Rev. Psicol Saúde e Debate**. Dez., 2017:3(2):30-43. Disponível

em:<<http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/145>> Acesso em 19 mar. 2020.

FERREIRA, L.L.; PINHATTI, E. D. G; QUEIROZ, C. K. G; RIBEIRO, R. P. Distúrbios Psíquicos Menores em trabalhadores de enfermagem de um Bloco Cirúrgico. **Rev baiana enferm.** 2019;33:e28279. Disponível em: <https://doaj.org/article/50d51aaad8594c2db3aec97e43c3d685> Acesso em: 2 jul. 2021.

FERREIRA, M. C.; MILFONT, T. L.; SILVA, A. P. C. e.; FERNANDES, H. A.; ALMEIDA, S. P.; MENDONÇA, H. Escala para Avaliação de Estressores Psicossociais no Contexto Laboral: Construção e Evidências de Validade. **Psicologia Reflexão e Crítica**, 28(2), 340-349, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/Yg6GQysjkJrPB6jxVbmD6xj/?format=html>. Acessado em: 2 jul.2021.

FILHO, A. M.; ARAÚJO, T. M. de. Estresse ocupacional e saúde mental dos profissionais do centro de especialidades médicas de Aracaju. **Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro**, v. 13, supl. 1, p. 177-199, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Gvtb4WQFGCG94y7G8syWX3L/?format=html>. acesso em: 2 jul. 2021.

FLEURY, M.T.L. O **Desvendar a cultura de uma organização - uma discussão metodológica**. In: FLEURY, M.T.L; FISCHER, R.M. (org). Cultura e poder nas organizações. São Paulo, **Atlas**, 2007.

FONSECA, J. G. M. A Ação Terapêutica do Médico. Em G. Caldeira, & J. D. Martins (Orgs.), **Psicossomática: Teoria e Prática** (pp. 239-253). Rio de Janeiro: Medsi. 2001.

FRANÇA, A. C. L. **Indicadores empresariais de qualidade de vida no trabalho: esforço empresarial e satisfação dos empregados no ambiente de manufatura com certificação ISO 9000**. São Paulo: FEAUSP, 1996. Tese (Doutorado em Administração) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

FRANÇA, A. C. L., & RODRIGUES, A. L. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. São Paulo: Atlas. 2002.

FRANÇA, A. C. L.; ARELLANO, E. B. **As pessoas na organização: qualidade de vida no trabalho**. Editora Gente. 19 Edição, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. Editora Atlas. p. 34.2017.

GOMES, N. R.; MEDEIROS, A. M. de.; TEIXEIRA, L. C. Autopercepção das condições de trabalho por professores de ensino fundamental. **Rev. CEFAC**. v. 18. n. 1. p. 167-173. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/GbpstqkzFJHZr7v5TJHdwQy/?lang=en>. Acesso em: 2 jul. 2021.

GOUVEIA, Edna Cristina; AVILA, Lazslo Antônio. Aspectos emocionais associados a disfunções gastroenterológicas. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 265-273, Jun 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722010000200005&script=sci_arttext> Acesso em 19 mar. 2020.

GUIMARÃES, L. A. M., & Grubits, S. **Série Saúde Mental e Trabalho** (3). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2000.

JACINTO, A.; TOLFO, S. R. Fatores psicossociais de risco no trabalho e Transtorno Mental Comum: uma revisão sistemática de estudos que utilizaram os instrumentos JCQ, JSS e SRQ-20. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 9, n. 2, p. 107-124, Jul.-Dez., 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/973f13e727a149b59a2a4c1525b747b8>. Acesso em: 2 jul. 2021.

JACQUES, M. G., & Codo, W. **Saúde mental e trabalho: leituras**. Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

JORGE, Iranise Moro Pereira. **Doenças psicossomáticas relacionadas ao trabalho – estudo de caso**. Florianópolis – SC. 2004. Tese (Pós-Graduação em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Florianópolis. 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/101557>> Acesso em: 19 mar. 2020.

JÚNIOR, J. D. P.; LEÓN, N. R.; JÚNIOR, J. C. B; BRAGA, G. Z; SILVA, D. M. Estudo das variáveis psicossociais em trabalhadores da indústria de móveis. **Revista Brasileira Promoção à Saúde**, Fortaleza, 27(4): 470-476, out./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/2923/pdf>. Acesso em: 2 jul. 2021.

KRUEL GOEBEL, D.; CARLOTTO, M. S. Preditores sociodemográficos, trabalhistas e psicossociais da Síndrome de Burnout em professores de educação a distância. **Advances in Latin American Psychology**, [S. l.], v. 37, n. 2 P. 295-311, 2019. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/6886>. Acesso em: 2 de julho. 2021.

_____. Preditores da autoavaliação da Saúde Geral em docentes de Educação a Distância. **RIED. Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 309–323, 2019. DOI: 10.5944/ried.22.1.21885. Disponível em: <http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/view/21885>. Acesso em: 2 jul. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do trabalho científico** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBIO, A. S. **Motivação Organizacional: Um estudo de caso em indústria de bebidas de Porto Alegre**. Alvorada – RS. Artigo de Conclusão de Curso em Administração, Faculdade Luterana São Marcos, Alvorada. 2016.

MELO, Paulette Albéris Alves de. **Aspectos comportamentais e éticos na gestão de pessoas**. Fundação Getúlio Vargas, 2008.

MENDES A. M., MERLO A. R. C., MORRONE C. F., & FACAS. E. P. **Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros** (pp. 316-333). Paraná: Juruá, 2010.

MENDES, A. M., & CRUZ, R. M. Trabalho e saúde no contexto organizacional: algumas vicissitudes teóricas. 2004

MENDES, Ricardo Alves. **Ginástica Laboral: princípios e aplicações práticas**. 2. Ed. São Paulo: Manole, 2008.

MINAYO, M. C. S.; GOMES, S. F.D.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORETTI, S. & TREICHEL, A. Qualidade de vida no Trabalho x Autorealização Humana. **Revista Leonardo Pos**, 3(sn), 1-14. 2003.

MORGAN, G. **Imagens da organização**. Tradução de Geni G. Goldschmidt. São Paulo: Atlas, 2000.

MOURA, P. A. de; MOURA, T. R. de; RUIVO, R. Riscos Psicossociais em Trabalhadores de Uma Unidade Local de Saúde no Alentejo. **Revista do Serviço de Psiquiatria do Hospital Prof.**

Doutor Fernando Fonseca, EPE, v. 16. N. 1. Jun.2018. Disponível em: <https://doaj.org/article/fc05129245504e479dfd70ed98f1982c>. Acesso em: 2 jul. 2021.

OLIVEIRA, E. B. de; GUERRA, O. A.; ALMEIDA, F. P. F. M.; SILVA, A. V.; FABRI, J. M. G.; VIEIRA, M. L. C. The nursing work at an burn center: psychosocial risks. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 3317–3326, 2015. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3911>. Acesso em: 2 jul. 2021.

PEREIRA-JOB, Fernando Pretel. **Os sentidos do trabalho e a importância da resiliência nas organizações**. São Paulo, 2003. Tese (Doutorado em Administração) - FGV/EAESP, São Paulo, 2003. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2535/71441.PDF>. Acesso em 15/05/2020.

PEREIRA, S.; RIBEIRO, C. Riscos psicossociais no trabalho. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 25, p. 103-120, 1 jan. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/dbbfea948c394b758ef1ef4fc00f0898>. Acesso em: 2 jul. 2021

RAMALHO, J. F; COSTA, L. S. Os fatores psicossociais de risco na atividade de técnicos superiores de segurança no trabalho. **Laboreal**, v. 13. N. 2. 2017. Disponível em: <https://journals.openedition.org/laboreal/359>. Acesso em: 2 jul. 2021.

RAMOS, D. **A psique do corpo: uma compreensão simbólica do corpo**. São Paulo: Summus.1994.

RANGEL, Fabiana Bitencourt.; GODOI, Christiane Kleinubing. Sintomas psicossomáticos e a organização do Trabalho. **Rev. bras. gest. neg.** vol.11 no.33. São Paulo Oct./Dec. 2009

RIBEIRO, L. A. & SANTANA, L. C. Qualidade de vida no trabalho: fator decisivo para o sucesso organizacional. **Revista de Iniciação Científica**, 2(2),75-96. 2015.

ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional. Tradução Técnica de Reynaldo Marcondes**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho – Evolução e Análise no nível gerencial**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SARS, Irma Neves Tallmann. **Manifestações Psicossomáticas em sujeitos com transtorno mental psicótico**. Programa de Mestrado da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2012. Disponível em <<http://www.ufjf.br/ppgpsicologia/files/2010/01/Irma-Neves-Tallmann-Saar.pdf>>. Acesso em 28/05/2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Ed. 3 revisada e atualizada. Universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção Laboratório de Ensino a Distância. Florianópolis. 2001. Disponível em < <http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>> Acesso em 08 abr. 2020.

SILVA, J. L. L. da; Estresse E transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n. 4. 2017. Disponível em: <https://doaj.org/article/8bbaa1216d0942c282fbd905e9e45ae9?frbrVersion=2>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA-JUNIOR, J.S., FISCHER F.D. Afastamento do trabalho por transtornos mentais e estressores psicossociais ocupacionais. **Revista Brasileira de Epidemiologia** Out-Dez 2015;

18(4): 735-744. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2015.v18n4/735-744/en/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA, N. B.; FERREIRA, M. L.; SARTES, L. M. A. Características sociodemográficas e psicossociais de trabalhadores relacionadas ao uso de álcool. **HU Revista**, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 140–147, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16917>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SILVA, R. A. & ESTENDER, A. C. A Influência da Motivação no Local de Trabalho. **Revista de Administração da UNISAL**, 5(8),83-102. 2015.

SOARES, S. V.; PICOLLI, I. R. A.; CASAGRANDE, J. L. Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Bibliométrica, Artigo de revisão e Ensaio Teórico em Administração e Contabilidade. **ADMINISTRAÇÃO: ENSINO E PESQUISA**. RIO DE JANEIRO v. 19 n. 2. p.p. 308–339. Mai-Ago. 2018.

SOUSA, D. BARROS, C. Ser Professor no contexto atual de trabalho: riscos psicossociais e consequências para a saúde e bem-estar. **International Journal on Working Conditions**, n.14, Dez. 2017. Publicação editada pela RICOT (Rede de Investigação sobre Condições de Trabalho) Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Disponível em: <https://doaj.org/article/471392c0a4b64236afd82d8d6e4d45e4>. Acesso em 2 jul. 2021.

SOUSA, E. F. M.. **Motivação para Melhor Desempenho**. Rio de Janeiro, 2004. Monografia de Curso de Pós-graduação em Administração Judiciária, MBA da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ. 2004.

SOUZA FILHO, P. R. T. de.; CAMPANI, F.; CÂMARA, S. G. Contexto Laboral e Burnout entre trabalhadores da Saúde da Atenção Básica: o papel mediador do Bem-Estar Social. **Quaderns de Psicologia**, v. 21, n. 1. 2019. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Disponível em: <https://doaj.org/article/b8f1c9fa1b89440d8543ce34a61b5c23?frbrVersion=2>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SPLITTER, K.; ROSA, C. A. da; BORBA, J. A. Uma análise das características dos trabalhos “ditos” bibliométricos publicados no Enanpad entre 2000 e 2011. In: **ENCONTRO DA ANPAD - ENANPAD**, 36., 2012, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2012.

TAMAYO, Álvaro (Org). Cultura e saúde nas organizações (pp. 39-55) Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 2004.

TEIXEIRA, J. R. B. et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.31. n.1. pp. 97-110, jan, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/nRxtCtv8GtH9wVBBbkkHCHv/?format=html>. Acesso em: 2 jul. 2021.

TERRA, Mateus Marcelino. **Gestão de Pessoas na Construção Civil: Aspectos metodológicos e práticos**. Rio de Janeiro. 2017. Monografia defendida na UFRJ, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020836.pdf>>. Acesso em 15/05/2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZQUEZ, A. C. S., PIANEZOLLA, M., & HUTZ, C. S. (2018). Assessment of work psychosocial factors: A systematic review. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 35. N. 1, p.5-13. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dYWzRNx7V8KMZSycBgfiGDC/?lang=en>. Acesso em: 2 jul. 2021.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

WOOD JUNIOR, T. (Coord.) **Sentidos do Trabalho, Gestão empresarial: o fator humano**. São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. trad. Daniel Grassi - 2.ed. - Porto Alegre : Bookman, 2001.

ZILIOTTO, Denise Macedo; OLIVEIRA, Bianca Oliveira de. A organização do trabalho em call centers: implicações na saúde mental dos operadores. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 169-179, jun. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572014000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em 19 mar. 2020.